

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIO EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**JULIO KIPPERT MOTINHO**

**DESENVOLVIMENTO MOTOR E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM  
DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS – ES**

**2023**

JULIO KIPPERT MOTINHO

DESENVOLVIMENTO MOTOR E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM DE  
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, para obtenção do título de mestre Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS – ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M918d

Motinho, Julio Kippert.

Desenvolvimento motor e o ensino de educação física: uma avaliação do crescimento e aprendizagem de crianças do ensino fundamental / Julio Kippert Motinho – São Mateus - ES, 2023.

89 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Aprendizagem motora. 2. Educação física para crianças. 3. Desenvolvimento motor. 4. Professores de educação física - Ensino fundamental. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**JULIO KIPPERT MOTINHO**

**DESENVOLVIMENTO MOTOR E O ENSINO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UMA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 07 de dezembro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



JOSE ROBERTO GONCALVES DE ABREU

Data: 12/12/2023 18:51:27-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu**  
**Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**  
**Orientador**

---

**Dr. Sebastião Pimentel Franco**  
**Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**

---

**Dr. Thiago Nunes Soares**  
**Universidade de Pernambuco (UPE)**

Documento assinado digitalmente



VINICIUS DA SILVA FREITAS

Data: 13/12/2023 10:10:45-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Me. Vinicius da Silva Freitas**  
**Universidade Estácio de Sá (UNESA)**

## AGRADECIMENTOS

Começo meus sinceros agradecimentos parafraseando ao meu orientador Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, obrigado é o mais profundo de agradecimento no qual nos sentimos vinculados e comprometidos com pessoas e diálogos que estabelecemos com estas. Tive diversos laços no qual irei estabelecer ao longo da minha vida.

Foram diversos vínculos que estabeleci durante o período no qual percorri, mas todas essas pessoas foram essenciais para que agregasse no meu aprendizado.

No percorrer do meu mestrado tive grandes dificuldades, mas nada além de situações em que conseguisse executá-las e enfrenta-las com êxito, momentos de dificuldades surgem em diversas partes da vida e essa foi mais uma vitória que consegui com força e a benção de Deus.

No decorrer do meu mestrado tive minha família que me ajudou orientando, dando forças e criando expectativas que poderia ter através de mais um título, a minha família que sempre me motivou a estudar: minha mãe Olinda Kippert Motinho e meu pai João Rodrigues Motinho pelas lições e palavras de encorajamento, aos meus irmãos Bruno Kippert Motinho e Higo Kippert Motinho que sempre se orgulham por uma conquista. A minha família é a base e a estrutura de todas as minhas conquistas alcançadas, ambiente onde recarrego minhas forças e devolvo resultados em boas ações, foram noites adentro na perspectiva de concluir com a mesma dedicação em que comecei o sonhado título de mestre.

À ilustre Banca de Qualificação, expressei meu profundo agradecimento pela dedicação e avaliação cuidadosa deste trabalho. As críticas construtivas e as sugestões valiosas fornecidas durante a qualificação foram essenciais para o aprimoramento desta pesquisa. Cada membro desse corpo avaliativo contribuiu com sua expertise, proporcionando insights cruciais que contribuíram diretamente para a qualidade e robustez deste estudo. Agradeço sinceramente pela generosidade de compartilhar conhecimentos e pela orientação que enriqueceu significativamente o desenvolvimento deste trabalho.

Não posso deixar de expressar minha gratidão ao conjunto de professores do Programa, cujo comprometimento com a excelência acadêmica é um farol inspirador. Cada aula, palestra e interação moldaram não apenas minha compreensão do tema, mas também minha abordagem à pesquisa e ao pensamento crítico. Agradeço pela

disponibilidade em partilhar saberes, pela orientação consistente e pelo ambiente propício ao aprendizado que o Programa proporcionou. Cada professor contribuiu para minha formação acadêmica e profissional de maneira única, sendo agentes fundamentais no meu percurso educacional. Suas contribuições são inestimáveis, e sou grato por ter tido o privilégio de aprender sob sua orientação.

## RESUMO

MOTINHO, Julio Kippert. **Desenvolvimento motor e o ensino de educação física: uma avaliação do crescimento e aprendizagem de crianças do ensino fundamental**. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2023.

O desenvolvimento motor, um processo contínuo de aquisição de habilidades, é considerado crucial desde os primeiros meses de vida. Este estudo focaliza a importância desse desenvolvimento no âmbito do Ensino de Educação Física, direcionado a crianças de 7 a 11 anos, matriculadas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. Com a participação de 100 crianças, o objetivo é compreender como as atividades físicas e o ensino de Educação Física contribuem para aprimorar habilidades motoras fundamentais e coordenativas no contexto educacional. A pesquisa aborda a influência do ambiente escolar nesse desenvolvimento, destacando que as experiências físicas na infância moldam o desenvolvimento global do indivíduo. No entanto, nota-se uma crescente substituição de práticas ativas por atividades passivas, potencialmente impactando negativamente o desenvolvimento motor infantil. Nesse sentido, a pesquisa ressalta a necessidade de um currículo estruturado para a Educação Física na educação infantil, enfatizando o papel crucial da escola, especialmente da sala de aula. A metodologia empregada é qualiquantitativa, integrando informações quantitativas e qualitativas. A pesquisa-ação é a estratégia metodológica adotada, envolvendo observação, reflexão e ação em quatro fases distintas. O estudo inclui 100 alunos, divididos entre Grupo Experimental e Grupo Controle. Questionários e testes são aplicados para avaliar habilidades motoras, e um programa de atividades práticas é implementado no Grupo Experimental. O estudo, submetido ao Comitê de Ética, focaliza aspectos como rotina, prática de atividade física, participação na escola e habilidades motoras. Os resultados destacam uma tendência consistente de desempenho motor abaixo da média, influenciado por idade e sexo. A análise do Grupo Experimental sugere que programas de atividade física contribuem para um desenvolvimento motor mais favorável. A ausência de correlações significativas entre diferentes testes indica a necessidade de uma abordagem mais abrangente na avaliação do desenvolvimento motor, reforçando a complexidade desse fenômeno.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor; Habilidades motoras; Educação Física; Crianças; Ensino Fundamental

## ABSTRACT

MOTINHO, Julio Kippert. **Desenvolvimento motor e o ensino de educação física: uma avaliação do crescimento e aprendizagem de crianças do ensino fundamental.** 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2023.

Motor development, a continuous process of skill acquisition, is considered crucial from the early months of life. This study focuses on the importance of this development in the context of Physical Education teaching, targeting children aged 7 to 11 enrolled in the 1st to 4th grades of Elementary School in a public school. With the participation of 100 children, the objective is to understand how physical activities and Physical Education teaching contribute to enhancing fundamental and coordinative motor skills in the educational context. The research addresses the influence of the school environment on this development, highlighting that childhood physical experiences shape the overall development of the individual. However, there is a noticeable trend of replacing active practices with passive activities, potentially negatively impacting childhood motor development. In this sense, the research emphasizes the need for a structured curriculum for Physical Education in early childhood education, emphasizing the crucial role of the school, especially the classroom. The methodology employed is qualiquantitative, integrating quantitative and qualitative information. Action research is the adopted methodological strategy, involving observation, reflection, and action in four distinct phases. The study includes 100 students, divided into Experimental and Control Groups. Questionnaires and tests are administered to assess motor skills, and a practical activity program is implemented in the Experimental Group. The study, submitted to the Ethics Committee, focuses on aspects such as routine, physical activity practice, school participation, and motor skills. The results highlight a consistent trend of below-average motor performance, influenced by age and gender. The analysis of the Experimental Group suggests that physical activity programs contribute to a more favorable motor development. The absence of significant correlations between different tests indicates the need for a more comprehensive approach in assessing motor development, reinforcing the complexity of this phenomenon.

**Keywords:** Motor development; Motor skills; Physical Education; Children; Elementary School.



## LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Grupo experimental Pré teste.....	61
Tabela 2 - Grupo experimental Pós teste .....	61
Tabela 3 - Grupo Controle Pré teste .....	61
Tabela 4 - Grupo Controle Pós teste .....	62

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário inicial investigativo .....	34
Quadro 2 - Categorias de análise para o questionário inicial investigativo .....	43
Quadro 3 - Avaliação descritiva do desenvolvimento .....	62

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Você pratica alguma atividade física regularmente? .....	45
Figura 2 - Qual é a atividade física que você pratica? .....	46
Figura 3 - Com que frequência você pratica essa atividade? .....	47
Figura 4 - Quanto tempo, em média, você dedica a essa atividade física em cada sessão? .....	48
Figura 5 - Você participa de atividades físicas ou esportes na escola? .....	49
Figura 6 - Qual é a sua opinião sobre a importância da atividade física? .....	52
Figura 7 - Estrutura de organização para os testes .....	57
Figura 8 - Realização dos testes de desenvolvimento motor.....	58
Figura 9 - Desenvolvimento do programa de atividades práticas .....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	1
2.1 A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	2
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR E AS PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	3
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	4
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	2
3.2 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO .....	2
3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	2
<b>3.3.1 Questionário Inicial Investigativo</b> .....	1
<b>3.3.2 CAMSA - Avaliação Canadense de Agilidade e Habilidade Motora</b> .....	1
<b>3.3.3 KTK - Teste de Coordenação Corporal para Crianças</b> .....	1
<b>3.3.4 TGMD-2 - Teste de Desenvolvimento Motor Grosso</b> .....	1
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	1
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL INVESTIGATIVO .....	2
4.2 ANÁLISE DOS TESTES DE DESENVOLVIMENTO MOTOR .....	2
<b>4.2.1 Desenvolvimento dos Testes</b> .....	1
<b>4.2.2 Resultados dos Testes</b> .....	1
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	1
<b>CONSIDERAÇÃO FINAIS</b> .....	1
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	1
<b>APÊNDICES</b> .....	1
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	1

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco a análise da relevância do desenvolvimento motor no âmbito do Ensino de Educação Física, concentrando-se em crianças com idades entre 7 e 11 anos. Assim, a pesquisa é direcionada a alunos matriculados do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. Nesse contexto, o desenvolvimento motor refere-se à progressão das habilidades motoras fundamentais e coordenativas durante o processo de crescimento e maturação. Logo, a escolha dessa faixa etária específica visa compreender como as atividades físicas e o ensino de Educação Física contribuem para o aprimoramento dessas habilidades em um ambiente educacional. Desse modo, ao delimitar o escopo para alunos do 1º ao 4º ano, a pesquisa busca explorar as nuances do desenvolvimento motor durante os primeiros anos de educação formal, considerando aspectos como aquisição de habilidades motoras básicas, coordenação motora e a influência do ambiente escolar nesse processo.

Ao entrar na sala de aula, meu principal objetivo é criar um ambiente seguro, divertido e estimulante. Acredito que é fundamental estabelecer um clima de confiança, onde os educandos se sintam à vontade para explorar seus movimentos e se desafiarem. Assim, tenho percebido o impacto positivo que minha prática como docente de Educação Física tem na vida dos alunos. Eles desenvolvem não apenas suas habilidades físicas, mas também ganham confiança em si mesmo e melhoram sua autoestima. Observo que, com o passar das aulas, eles se tornam mais ágeis, coordenados e confiantes em seu corpo.

Iniciei meu trabalho como professor em 2018 e ao longo desses cinco anos como docente, pude observar de perto a importância da Educação Física no desenvolvimento motor das crianças. Percebi que, além dos benefícios físicos, como o fortalecimento muscular e o aprimoramento das habilidades motoras, a prática regular de atividades físicas também contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Com o objetivo de aprofundar meu conhecimento e aprimorar minha prática pedagógica, decidi ingressar no Mestrado buscando investigar de forma mais detalhada o impacto das atividades e estratégias utilizadas em sala de aula no desenvolvimento motor de crianças.

Entendo que cada criança é única e possui ritmos de desenvolvimento diferentes. Por isso, minha abordagem é adaptada às necessidades individuais,

respeitando suas capacidades e fornecendo suporte para que superem desafios. Valorizo o respeito à diversidade, incentivando a inclusão e o trabalho em equipe. Na infância, as crianças estão em constante descoberta de si mesmas e do mundo ao seu redor. Por meio das atividades físicas, elas desenvolvem a consciência corporal, a coordenação motora, o equilíbrio e a força. Essas habilidades motoras são essenciais para o bom desenvolvimento físico e o estabelecimento de bases sólidas para a prática esportiva e a atividade física ao longo da vida.

Nessa perspectiva, a infância é um período de constantes mudanças e à medida que a criança cresce novas habilidades são oportunizadas nos domínios cognitivo, físico-motor, sociocultural e psicológico que tendem a contribuir para o seu desenvolvimento de forma integral (SILVA; SILVA; VELTEN, 2021). Essas habilidades são oriundas de suas relações com a vida familiar e social e, principalmente, por suas experiências com o meio e os estímulos que lhe são oferecidos (FERNANDES; PALMEIRA, 2014).

Dentre essas habilidades destacamos o desenvolvimento motor, que começa a surgir desde os primeiros meses de existência (MACIEL; BATISTELA, 2012). Conforme Gallahue e Ozmun (2003), o desenvolvimento motor é descrito como um processo contínuo de aquisição de novas habilidades ao longo da vida e é um aspecto essencial da infância que deve ser proporcionado para que a criança expanda suas habilidades motoras ao longo do crescimento. No entanto, essa predisposição só se manifesta quando a criança é estimulada em diversas situações desde a infância.

Para Haywood e Getchell (2016), o desenvolvimento motor refere-se à habilidade de mover o corpo. Os autores afirmam ainda que esse desenvolvimento ocorre por meio dos estímulos recebidos desde os primeiros anos de vida, em que cada indivíduo necessita de diferentes estímulos, sendo que sua percepção e resposta a estes também ocorre de formas distintas. Assim, o desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudanças e capacidades motoras e funcionais (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Silva e Barbanera (2022) pontuam que a pouca ou falta de experiência pode afetar a aquisição e o aprimoramento de movimentos básicos. Portanto, experiências de estimulação e movimento devem ser incluídas em todas as atividades das crianças para que seu desenvolvimento seja progressivo e abrangente (SILVA; BARBANERA, 2022; LIMA; MOTA, 2017), o que mostra que os espaços escolares são essenciais e propícios a essas atividades.

Nesse contexto, as crianças passam a maior parte da infância na escola e é de extrema importância o incentivo à atividade física nos primeiros cinco anos de vida (MATTOS; NEIRA, 2006). Dessa forma, a Educação Física infantil tem um papel importante na prática pedagógica, que insere as habilidades motoras e promove o desenvolvimento motor de crianças em diferentes fases por meio de brincadeiras e atividades físicas que exigem movimento e interação com o ambiente (MATTOS; NEIRA, 2006; BARBOSA, 2001).

No entanto, atualmente essa prática escolar tem sido substituída por atividades passivas e controladoras das crianças, nas quais essa mudança pode resultar em um impacto negativo no desenvolvimento motor das crianças, visto que atividades passivas não oferecem o mesmo estímulo motor e a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades físicas (BAGNARA; BOSCATTO, 2022; FARIAS et al., 2022; GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020; CORREIA, 2020; NASCIMENTO, 2022). A substituição de abordagens mais dinâmicas por atividades controladoras pode limitar a expressão livre do movimento, a criatividade e a participação ativa das crianças, prejudicando, assim, o desenvolvimento motor adequado para a faixa etária. Logo, prejudicam seu desenvolvimento, pois nos primeiros anos de vida suas experiências físicas determinarão seu desenvolvimento global como indivíduos. Portanto, é fundamental reavaliar e promover estratégias que incentivem a prática ativa, lúdica e exploratória na Educação Física infantil, visando o pleno desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

Tani, Basso e Corrêa (2021) afirmam que a atividade motora deve ser planejada para facilitar esse desenvolvimento por meio da brincadeira, proporcionando diversão, descoberta, desafio, autoconhecimento e interação com o mundo ao seu redor. O desenvolvimento motor é, portanto, um componente fundamental do crescimento e forma a base para o aprendizado futuro.

Além disso, vale ressaltar a importância da escola no desenvolvimento de práticas educativas, que ofereça condições suficientes para um desenvolvimento voltado para as reais necessidades de movimento dos alunos (TANI, BASSO; CORRÊA, 2021). Portanto, a sala de aula tem um papel importante no desenvolvimento da criança, e muitas vezes ela só tem esse espaço para lhe oferecer subsídios para o seu desenvolvimento motor. Sob esse ponto de vista, trazemos também o educador como mediador do desenvolvimento junto ao aluno, estabelecendo suas práticas para garantir um ambiente suficiente, organizado e

planejado para que esse processo seja espontâneo e adequado à faixa etária de cada aluno (DARIDO, 2003).

A esse respeito, Mattos e Neira (2006) defendem que as atividades devem ser organizadas para garantir que as habilidades motoras sejam adquiridas e adaptadas de acordo com a idade da criança. Portanto, neste estudo, as atividades serão organizadas e estruturadas para garantir o desenvolvimento dos alunos, levando em consideração as necessidades e habilidades motoras previstas em cada fase do desenvolvimento.

Com base no exposto, ressalta-se a necessidade de um currículo estruturado para a prática da Educação Física na educação infantil, estimulando as crianças a desenvolver habilidades motoras por meio da locomoção, manipulação de objetos, exploração do ambiente, compreensão sensorial e atividades de exploração de experiências (SILVA; BARBANERA, 2022). Além de adquirir novas habilidades motoras e aprimorá-las como parte do ciclo de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o problema de pesquisa identificado nesse contexto é a substituição crescente de práticas ativas e estimulantes na Educação Física infantil por atividades passivas e controladoras, impactando negativamente o desenvolvimento motor das crianças. Essa mudança de abordagem pode limitar a expressão livre do movimento, a criatividade e a participação ativa das crianças, prejudicando o desenvolvimento motor adequado para a faixa etária. Além disso, o estudo destaca a importância da escola, especialmente da sala de aula, no desenvolvimento motor das crianças, enfatizando a necessidade de um currículo estruturado para a prática de Educação Física na educação infantil. Portanto, o problema central da pesquisa é a necessidade de reavaliar e promover estratégias que incentivem práticas ativas, lúdicas e exploratórias na Educação Física infantil, visando o pleno desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, principalmente diante da influência crescente de atividades passivas e controladoras.

O problema de pesquisa identificado nesse contexto envolve a crescente substituição de práticas ativas e estimulantes por atividades passivas e controladoras na Educação Física infantil. Essa mudança de abordagem está impactando negativamente o desenvolvimento motor das crianças, limitando a expressão livre do movimento, a criatividade e a participação ativa. O estudo ressalta que essa transição pode prejudicar o desenvolvimento motor adequado para a faixa etária, comprometendo aspectos fundamentais do crescimento físico e cognitivo.



A importância da escola, especialmente da sala de aula, no desenvolvimento motor das crianças é destacada no estudo. A necessidade de um currículo estruturado para a prática de Educação Física na educação infantil é ressaltada como um componente crucial. O problema central da pesquisa reside na urgência de reavaliar e promover estratégias que incentivem práticas ativas, lúdicas e exploratórias na Educação Física infantil. Assim, diante da influência crescente de atividades passivas e controladoras, o objetivo é garantir que as crianças tenham oportunidades adequadas para desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas de maneira plena. A pesquisa busca abordar esse problema central para melhor compreender os impactos da mudança de abordagem na Educação Física infantil e propor soluções que promovam um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral das crianças nessa faixa etária.

A justificativa deste trabalho é fundamentada na crescente substituição de práticas ativas e estimulantes por atividades passivas na Educação Física infantil, impactando negativamente o desenvolvimento motor das crianças. Esta mudança de abordagem suscita preocupações sobre o desenvolvimento adequado para a faixa etária, comprometendo aspectos fundamentais do crescimento físico e cognitivo.

A relevância do estudo reside no potencial impacto no desenvolvimento infantil, especialmente considerando que a limitação da expressão livre do movimento e da criatividade pode prejudicar a formação integral das crianças. A Educação Física, como ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas, torna-se crucial. Nesse sentido, a ênfase na importância da escola, notadamente da sala de aula, destaca a necessidade de intervenção nesse ambiente educacional, reconhecendo-o como central na formação de hábitos e atitudes relacionados à atividade física. A ausência de um currículo estruturado para a Educação Física na educação infantil é identificada como um espaço a ser preenchido, representando uma oportunidade para estabelecer diretrizes sólidas que promovam práticas mais ativas e benéficas.

Além disso, o contexto de desafios crescentes, marcados pela influência cada vez maior de atividades passivas na sociedade, destaca a urgência de reavaliar estratégias pedagógicas na Educação Física infantil. Assim, este estudo visa contribuir para a compreensão desses desafios e propor soluções eficazes, promovendo um ambiente educacional que estimule práticas saudáveis e ativas para o pleno desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância do desenvolvimento motor no Ensino de Educação Física de crianças com faixa etária de 7 a 11 anos de idade matriculados de 1ª ao 4ª ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Dentre os objetivos específicos, cita-se:

- Realizar um levantamento de pesquisas sobre a temática presente no campo acadêmico;
- Analisar os efeitos da inserção de atividades que auxiliem no desenvolvimento motor de crianças;
- Investigar como a atividade física pode contribuir para o desenvolvimento motor de crianças;
- Como produto final, elaborar um programa para o desenvolvimento motor de crianças do Ensino Fundamental para auxiliar o professor de Educação Física no desenvolvimento de atividade motoras com crianças de 7 a 11 anos.

Assim, nos aprofundaremos na importância de fornecer às crianças ferramentas e mecanismos que promovam a atividade física. Através da exploração, manipulação, curiosidade e interação com o ambiente, eles serão capazes de desenvolver sua consciência corporal e habilidades motoras (BAGNARA; BOSCATTO, 2022; FARIAS et al., 2022).

Deste modo, esse comportamento tem um impacto profundo em seu desenvolvimento. Basicamente, quanto mais oportunidades as crianças tiverem de se envolver nessas experiências, mais suas habilidades motoras crescem e se expandem, tornando seu progresso visível à medida que amadurecem (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020; CORREIA, 2020; NASCIMENTO, 2022). Logo, este trabalho busca contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras que tenham um impacto positivo na aprendizagem do aluno.

Esta dissertação compreende seis capítulos. O primeiro engloba a presente introdução. O segundo aborda o referencial teórico, discutindo a Teoria do Desenvolvimento Motor e a Educação Física no Ambiente Escolar, bem como as práticas relacionadas ao desenvolvimento motor. O terceiro capítulo apresenta a metodologia, incluindo a caracterização da pesquisa, a definição do objeto de estudo e o desenvolvimento da pesquisa. No quarto capítulo, são apresentados os resultados e a discussão. O quinto capítulo traz o produto educacional. Por fim, no sexto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor está relacionado diretamente às mudanças que ocorrem no comportamento de um indivíduo ao longo de sua vida e aos processos subjacentes a essas mudanças, sendo um processo intrínseco à idade pelo qual o comportamento motor muda de forma contínua (CLARK; WHITALL, 1989; HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Segundo Vansant (1989) esse processo é resultado da interação entre o indivíduo e o meio.

Entretanto, o desenvolvimento motor nem sempre foi compreendido dessa forma. Segundo Gallahue, Ozmum e Godway (2013, p.25) “[...] historicamente, o estudo do desenvolvimento motor passou por períodos que enfatizaram diferentes explicações para o processo de desenvolvimento”. Assim, essas diferentes formas de explicar deram lugar para diversas teorias que tentavam compreender como se dava o desenvolvimento motor.

Dessa forma, a teoria maturacionista foi à primeira teoria a tentar explicar os processos de desenvolvimento motor. Essa teoria ganhou destaque no ano de 1920 e foi difundida até o ano de 1940 pelos pesquisadores *Arnold Gesell* e *Myrtle McGraw*. Gallahue, Ozmum e Goodway (2013), pontuam que Gesell e McGraw:

Defendiam que o desenvolvimento é função de processos biológicos inatos, que resultam em uma sequência universal de aquisição das habilidades de movimento pelo bebê. Os teóricos também afirmam que, embora o ambiente pudesse influenciar a taxa de desenvolvimento, os efeitos eram apenas temporários, devido à potente influência da herança genética de cada um (GALLAHUE; OZMUM; GOODWAY, 2013, p. 23)

Segundo esta teoria, “[...] a genética e a hereditariedade são os principais responsáveis pelo desenvolvimento motor e o ambiente tem pouco efeito” (HAYWOOD; GETCHELL, 2016, p.18). Assim, o desenvolvimento motor era visto como a evolução do sistema nervoso central, sendo um processo interno ou inato dirigido por um relógio biológico ou genético. Haywood e Getchell (2016, p. 20) ainda pontuam que “[...] a perspectiva maturacionista tem sido interpretada como sinônimo de que as habilidades motoras emergirão de modo automático, independente dos diferentes ambientes”, e essa concepção veio a influenciar por muito tempo a noção

de alguns conceitos de crianças em fase de crescimento, principalmente de pais na criação de seus filhos.

A partir de 1920 a concepção maturacionista do desenvolvimento motor já não era mais suficiente para acompanhar toda a evolução do processo e começou a perder forças em 1980 (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Dessa forma, novos estudos desenvolvidos por *Thelen* e colaboradores passaram a ser utilizados para a explicação científica do processo (THELEN; FISHER, 1982; THELEN; FISHER; RIDLEY-JOHNSON, 1984). Nesse cenário de transformação, novos estudos liderados por pesquisadores como Thelen e sua equipe emergiram como referências cruciais para uma explicação científica mais atualizada e abrangente do desenvolvimento motor. Essas novas abordagens forneceram insights mais dinâmicos e contextualizados sobre como as habilidades motoras se desenvolvem, superando as limitações da visão maturacionista anteriormente predominante. Todavia, a concepção maturacionista foi difundida por tanto tempo, que até os dias atuais se faz presente, pelo fato de muitos acharem que o desenvolvimento motor ocorre automaticamente. Sobre isso, Clark (2007) argumenta que

Pais e educadores têm um forte senso de que o ensino de habilidades motoras para crianças é desnecessário até os filhos terem talvez 8 ou 10 anos de idade, quando habilidades esportivas específicas são introduzidas. Este parece ser um equívoco profundamente enraizado (CLARK, 2007, p. 39).

Nesse contexto, o engano de que a maturação é a ocasionadora pelo desenvolvimento motor de crianças é prejudicial, pois isso dificulta na compreensão da necessidade de realização atividades para o desenvolvimento de habilidades motoras na fase infantil (CLARK, 2007). Assim, isto traz a falsa ideia de que não é necessário, tanto facilitar como promover o desenvolvimento atividades práticas a fim de propiciar habilidades motoras em crianças a muitos profissionais envolvidos nesse processo.

Entretanto, a ciência explica hoje que a Teoria do desenvolvimento motor ocorre por meio do estabelecimento de relações entre o ser humano e o ambiente em que vive, sendo fundamental para o desenvolvimento do mesmo, sendo esse processo iniciado na infância (PELLEGRINI, 2003). Essa fase é dividida em primeira e segunda infância, equivalendo à idade dos três aos oito anos, e de oito a doze anos, respectivamente (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Na primeira fase da infância, o sistema sensorial está em desenvolvimento e a estruturação dos ossos se dá de forma rápida, bem como a organização estrutural do sistema nervoso central, no qual fornece à criança crescente ganho de padrões motores. Todavia, é na fase da segunda infância que o crescimento físico da criança diminui, ocorrendo aumentos lentos, porém contínuos, de peso e altura (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), é nos primeiros anos da infância que a criança desperta seu sentido de autonomia que está relacionado a sua independência; e de iniciativa, no qual equivale a curiosidade infantil, no seu comportamento exploratório. Valentini (2006) pontua que esses dois fatores auxiliam no processo de aprendizagem em pelo menos um domínio, seja ele cognitivo, sócio afetivo ou motor. Dessa forma, Valentini (2006) também pontua que nos primeiros anos da infância desenvolve-se também um aumento de habilidades no controle muscular, o que faz com que os movimentos retraídos passem a assumir um comportamento centrado. Assim, crianças e jovens que demonstram dificuldades em suas habilidades de habilidades no controle muscular, bem como no domínio motor, tendem a dificultar a sua autoconfiança na realização de movimentos (VALENTINI, 2006).

Nesse contexto, é no início da segunda infância que ocorre a consolidação do crescimento da criança. Assim, este período caracteriza-se como o ideal para um trabalho em atividades esportivas que desenvolvem de maneira mais aprofundada a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor. Logo, é segunda infância que se desencadeiam os processos de ganho e aperfeiçoamento dos movimentos axiais, locomotores e manipulativos, devido ao desenvolvimento acentuado do sistema muscular, momento em que o nível de maturidade encontra-se em seu processo estabelecido (JURAK; KOVAC; STREL, 2006).

Guedes e Guedes (1993) pontuam que a partir desta fase se dá início às diferenças entre gêneros masculino e feminino, bem como, a diferenciação em vários aspectos, sejam eles afetivos, cognitivos e, principalmente, físicos. Assim, como o aspecto crucial desta fase marca a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para o estabelecimento de habilidades motoras mais especializadas.

Dessa forma, para que ocorra esse processo de desenvolvimento, é necessário a presença de certos fatores motivacionais e estimuladores, como o incentivo dos pais, condições nutricionais adequadas, ambientes recreativos, jogos e brincadeiras.

Assim, o ambiente escolar vem como um espaço ideal para a criança iniciar seu envolvimento no esporte e na atividade física (HAYWOOD, 1993), trabalhando os inúmeros fatores para seu desenvolvimento motor como já citado aqui.

Para um bom desenvolvimento motor, crianças de cinco a doze anos devem participar de pelos menos 60 minutos diários de atividade física estruturada para o desenvolvimento e manutenção da saúde, bem-estar e desempenho (SILVA; BARBANERA, 2022). Assim, Jurak, Kovac e Strel (2006), pontuam que as intervenções de programas motores na infância demonstram que crianças que participam dos mesmos desenvolvem maturação mais rápida e uma idade biológica mais avançada que as demais. Além disso, desenvolvem melhor a competência, individualidade e a socialização e são capazes de estabelecer, sobre as atividades motoras trabalhadas (FERRAZ, 1996).

Para Ferraz e Flores (2004), tais conhecimentos dizem respeito, respectivamente, a aprender fatos e conceitos, uso adequado das próprias habilidades; aprender sobre seus potenciais e limites, estabelecimento de uma dinâmica independente para a solução de problemas; e aprender a fazer por meio de diversas soluções, capacidade de engajar-se nas relações de mutualidade.

## 2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR E PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

O Ensino de Educação Física no Brasil passou por diversas modificações ao longo dos últimos anos, refletindo mudanças nas concepções pedagógicas, nas políticas educacionais e na compreensão do papel dessa disciplina no desenvolvimento integral dos alunos. Inicialmente, a Educação Física era frequentemente associada a uma abordagem mais tradicional, centrada em atividades esportivas e práticas competitivas.

Entretanto, a partir dos anos 1980, houve um movimento em direção a uma visão mais abrangente e inclusiva da Educação Física, considerando não apenas o desenvolvimento motor e habilidades esportivas, mas também aspectos sociais, culturais e afetivos. Logo, a promoção de uma educação física mais voltada para a cidadania, saúde e bem-estar tornou-se uma preocupação crescente. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, implementadas no início dos anos 2000, houve uma ênfase na diversidade de práticas e na importância da

atividade física como componente essencial para a formação integral dos estudantes. Além disso, a inclusão de temas transversais, como ética, pluralidade cultural e sustentabilidade, passou a integrar o escopo da Educação Física.

Essas mudanças refletem a evolução das perspectivas educacionais no Brasil, buscando uma abordagem mais inclusiva para o desenvolvimento dos alunos, considerando não apenas aspectos físicos, mas também sociais, emocionais e culturais. Assim, o desafio contínuo é adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de uma sociedade dinâmica e em constante transformação.

Dentre essas mudanças apresentadas, destacam-se a utilização de abordagens pedagógicas mais críticas e humanizadas, deixando de lado o caráter esportivo que esteve em voga por muito tempo (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Assim, Darido (2003) afirma que essa nova concepção veio oportunizar novas práticas de ensino para a disciplina de Educação Física, tais como jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura, bem como práticas culturais, atividades para saúde do corpo, e movimentos em suas diversas possibilidades.

Foi no fim da década de 1980 que ocorreu a renovação pedagógica na área da Educação Física, instituindo assim a superação de concepções voltadas de forma exclusiva para um ensino que se privilegia o desenvolvimento motor e aptidão física (SOARES et al., 1992). Todavia, o desenvolvimento motor não pode ser deixado totalmente de lado, pois este se faz presente de forma contínua na vida escolar do aluno. Logo, o desenvolvimento motor ocorre a partir de consecutivas mudanças e estas são importantes à que vão se aprimorando com o passar do tempo, por meio de outras que já estavam acumuladas (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Assim, a vida acadêmica do aluno no espaço escolar é semelhante a esse desenvolvimento motor, em que os educandos estão sempre se desenvolvendo.

Para Tani (1987, p. 22) “[...] é na Educação Física para esta faixa escolar que se inicia todo um processo que poderá influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento da criança”. Além disso, destacam-se alguns empecilhos no espaço escolar que se relacionam com o processo de aprendizagem motora dos educandos, tais como a falta de oportunidade, motivação ou de orientação adequada (TANI, 1987), logo, isso pode vir a influenciar negativamente em toda vida escolar do educando. Neste contexto, Freire (2009) pontua que o desenvolvimento motor deve

ocorrer durante as aulas de Educação Física, e que as habilidades motoras precisam estar diretamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos, pois sem os mesmos não trará ganhos significativos para a aprendizagem dos mesmos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam que a inclusão tardia de práticas motoras adequadas no currículo educacional favorece a falta de habilidades esportivas ou motoras de crianças e adolescentes (BRASIL, 1999). Guedes e Guedes (1997) trazem evidências que relacionam as atitudes, habilidades e hábitos saudáveis na vida adulta com as experiências positivas associadas à prática de atividade física nas idades iniciais. Segundo os autores, os currículos de educação desenvolvidos nas escolas vêm apresentando limitada relação com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção da saúde.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a escola deve cuidar para que as crianças desenvolvam:

- Uma imagem positiva de si, atuando com independência e confiança, descobrindo e conhecendo seu corpo, seus limites e cuidando de sua saúde e bem-estar;
- Estabeleçam vínculos afetivos com os indivíduos que os rodeiam, ampliando suas relações sociais e respeitando as diversidades; agucem sua curiosidade, percebendo-se como integrantes, dependentes e agentes do meio ambiente;
- Brinquem, expressando suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizem diferentes linguagens, seja ela corporal, musical, plástica, oral ou escrita, como forma de compreender e ser compreendido, expressar ideias, sentimentos e necessidades, enriquecendo sempre mais sua capacidade expressiva;
- E, conheçam manifestações culturais, com atitudes de interesse, respeito e participação.

Dessa forma, as propostas pedagógicas das instituições de ensino infantil devem respeitar os princípios éticos da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum; os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; e os princípios estéticos



da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece diretrizes para o currículo escolar no Brasil (BRASIL, 2018). Embora a BNCC não aborde especificamente o desenvolvimento motor, ela destaca a importância do desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e ético-políticos. Desse modo, é importante ressaltar que a BNCC não consiste em um currículo, ela é apenas um documento norteador, uma referência para que as escolas elaborem os seus currículos e seus projetos políticos pedagógicos.

Diante disso, a BNCC (BRASIL, 2018) aponta alguns encaminhamentos para o ensino educação físicos, trazendo competências que os estudantes devem aprender. Assim, este documento propõe a vivência de novas e diferentes práticas corporais; reflexão sobre essas práticas (origem, valores, discursos associados, sentidos e significados de produção e apreciação); aprofundamento dos conhecimentos sobre o potencial e os limites do corpo.

No contexto da BNCC, o desenvolvimento motor é considerado como parte do desenvolvimento físico dos estudantes (BRASIL, 2018). Assim, o documento enfatiza a importância da prática regular de atividades físicas e esportivas como elementos fundamentais para o desenvolvimento global das crianças e dos adolescentes. Com isso, a BNCC destaca que as atividades físicas e esportivas são relevantes para o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado, da consciência corporal, da coordenação motora, da expressão corporal, do equilíbrio, da noção de espaço e tempo, da sociabilidade, entre outros aspectos (BRASIL, 2018). Além disso, reconhece a importância da Educação Física como componente curricular, proporcionando oportunidades para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades motoras, bem como a vivência de práticas corporais diversas.

Desse modo, a BNCC fornece diretrizes detalhadas específicas sobre o desenvolvimento motor, ela estabelece uma base para a inclusão de conteúdos e práticas relacionados ao desenvolvimento físico e motor no currículo escolar (BRASIL, 2018). A implementação dessas diretrizes deve ocorrer nos currículos das redes, nas quais podem ser definidas abordagens, metodologias e atividades específicas para o desenvolvimento motor dos estudantes.

Sobre a importância do trabalho com as habilidades motoras durante as aulas de Educação Física, Clark (2007) afirma que os profissionais de Educação Física devem combater o mito da maturação e ensinar habilidades motoras da educação infantil ao ensino médio. Clark (2007) compara a importância da alfabetização motora com a alfabetização em leitura, pontuando que se queremos pessoas fisicamente ativas, é preciso desenvolver nelas habilidades motoras proporcionando a elas subsídios necessários para execução de atividades físicas.

Nessa perspectiva, Gallahue e Donnelly (2008) colocam que as aulas de Educação Física podem contribuir para o desenvolvimento de domínios cognitivo, afetivo-social e motor, à medida que participam de uma variedade de atividades que possibilitará ao aluno ter experiências múltiplas que contribuirão para o seu desenvolvimento a partir da dinâmica de desenvolvimento motor. Sobre isso, Tani (1987, p. 27) também corrobora ao falar sobre o processo de aprendizagem de habilidades motoras pelas crianças durante as aulas de Educação Física pontuando que: “as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente”.

Nessa perspectiva, um estudo realizado em escolas conseguiu alcançar resultados significativos para o desenvolvimento motor com crianças de seis a dez anos (CHIODERA et al., 2008). Para esta pesquisa, as escolas participantes foram submetidas a três aulas semanais, durante seis meses, dirigidas por um professor com de Educação Física, seguindo um programa específico direcionado ao desenvolvimento de algumas habilidades motoras e capacidades físicas, entre elas a velocidade, força muscular, flexibilidade, salto horizontal e rolamento para frente. Ao início e ao final das atividades, alguns testes antropométricos e motores foram aplicados, encontrando, ao final do estudo, diferenças significativas para todos os testes, incluindo o salto horizontal, que também apresentou diferenças significativas entre meninos e meninas, com os meninos mantendo valores significativamente maiores que as meninas durante todo o período.

Em outra pesquisa com crianças de sete a dez anos de idade, realizaram um estudo em que comparavam dois grupos de crianças da mesma escola (JURAK; KOVAC; STREL, 2006). Um grupo mantinha a atividade física oferecida pela instituição, consistindo em três horas semanais de aulas ministradas pelos próprios professores da sala e outro grupo que adicionava às suas três horas semanais de

atividade física, duas horas extra de atividade, com conteúdo voltado ao desenvolvimento de noções desportivas, e supervisionadas por um profissional de Educação Física. Os dois grupos foram avaliados em testes antropométricos e motores, entre eles testes de força muscular explosiva de membros inferiores, agilidade, resistência muscular e coordenação motora global. Ao final, concluiu-se que a atividade física extra e direcionada foi capaz de promover ganho em algumas capacidades físicas em relação à atividade física não realizada por profissionais da área de Educação Física.

Realizando uma pesquisa semelhante, Sollerhed e Ejlertsson (2008) compararam duas escolas denominadas por eles como escola normal (com duas sessões semanais de atividade física orientada pelo próprio professor da turma) e escola de intervenção (com quatro sessões semanais de atividade física, sendo divididas em algumas sessões orientadas pelo professor da turma e outras, pelo professor de Educação Física), havendo aferições físicas e motoras. Ao final do estudo, os desempenhos das duas escolas diferenciaram-se entre si em todos os testes citados, levando os autores à conclusão de que, por se tratar de um programa simples e de fácil aplicação, a intervenção com um programa motor orientado e mais regular deveria ser implantada nas demais escolas, sem maiores custos ou sacrifícios.

Graf et al. (2005) se propuseram a avaliar crianças de aproximadamente seis anos de idade e as compararam com outras crianças da mesma idade. Para a avaliação do estudo, foram usadas medidas antropométricas e teste de coordenação motora global pelo KTK (Körperkoordinationstest für Kinder), com o teste de saltos laterais. Ao final da pesquisa, não foram encontradas diferenças (entre pré e pós-teste) no IMC dos sujeitos avaliados, porém o teste de saltos laterais demonstrou maior ganho para as meninas (nos dois grupos) e para o grupo experimental, ambos com valores significativos.

Alguns estudos envolvendo a avaliação de uma intervenção motora se propuseram a avaliar sua influência em grupos especiais, como obesos ou portadores de algum tipo de necessidade especial. Catenassi et al. (2007), Berleze, Haeffner e Valentini (2007) e Bovet, Auguste e Burdette (2007) estudaram a influência do IMC no desenvolvimento motor das crianças e encontraram resultados divergentes para a avaliação. O primeiro (CATENASSI et al., 2007) estudou crianças com idade média de cinco anos e participantes de uma hora semanal de atividade física orientada. Seus dados motores foram avaliados pelos testes TGMD-2 (Test of Gross Motor

Development-2) e KTK. Dentre as crianças avaliadas, cinco foram consideradas obesas e quatro, com sobrepeso. Quando correlacionados o desempenho geral nos testes motores com o IMC, foi verificada baixa correlação, indicando que não há relação entre os dois índices avaliados. Assim sendo, crianças obesas ou com sobrepeso possuem o mesmo potencial de crianças normais para desenvolver habilidade motora grossa.

Tendo como foco outro grupo especial, Valentini (2002) se propôs a avaliar a influência de uma intervenção motora no desenvolvimento motor de crianças com atrasos motores classificados no teste TGMD com resultados inferiores à média. Para tanto, ela elaborou um programa para o desenvolvimento motor de doze semanas com duas sessões de sessenta minutos. Esse grupo foi comparado a um grupo crianças com as mesmas características acima citadas, porém que não passaram pela intervenção. Para avaliação do desenvolvimento motor foi utilizado o mesmo teste TGMD, no qual o grupo controle e experimental não apresentaram diferenças significativas no momento do pré-teste nas habilidades de locomoção e de controle de objeto, tendo os dois iniciados com desempenhos similares, todavia, demonstrando ganho significativo deste último em relação ao primeiro. Ao final, a autora concentra sua discussão do ganho de desenvolvimento motor e percepção de competência no desenvolvimento da motivação das crianças pertencentes ao grupo experimental, que passam a ser sentir mais capazes e competentes, e se sentem estimuladas a participar das atividades.

A mesma autora realizou novo estudo (VALENTINI, 2004) em que avaliou crianças de cinco a dez anos, divididas em grupo controle e grupo experimental. Todas elas receberam classificação de atraso motor no teste TGMD. O diferencial deste estudo foi o uso da abordagem "*mastery climate*", que consiste em um sistema instrucional que usa a instrução centrada no estudante para alcançar o bom nível motivacional e o efetivo processo de aprendizagem. Ao final, os resultados encontrados se mostraram bem semelhantes à pesquisa realizada no ano de 2002, com grupo controle e experimental se diferenciando significativamente nas habilidades de locomoção e controle de objeto.

Estas pesquisas trazem evidências da importância da consideração do princípio da especificidade na elaboração dos programas motores. Quando se considera a avaliação da influência de uma intervenção motora por meio dos ganhos em capacidades físicas, há de se ter em mente que, entre tantas, não há como avaliar

uma que não tenha sido objeto de trabalho do professor. Esses resultados explicitam a importância da utilização de exercícios específicos para cada capacidade física a ser avaliada.

Tais resultados se mostram consistentes na discussão acerca dos benefícios da atividade física escolar, direcionada por um profissional de Educação Física, mesmo que aplicada em horário oposto àquele em que a criança tem suas aulas. Logo, a atividade física escolar para crianças deve considerar suas atividades naturais e espontâneas, dar ênfase a exercícios que requeiram o uso de coordenação motora global e atividades locomotoras, ser facilitada pela participação adulta e feita, preferencialmente, em ambientes amplos e equipados (TIMMONS; NAYLOR; PFEIFFER, 2007).

Entretanto, as mudanças observáveis e mensuráveis nas crianças com a implantação de programas motores não ocorrem apenas nas dimensões física ou motora. Nesse contexto, o desempenho motor das crianças está diretamente relacionado com posterior aquisição da leitura e linguagem. Para Wassenberg et al. (2005) o desenvolvimento cognitivo e motor, principalmente a fluência verbal, memória e percepção visual são processos importantes para o desenvolvimento da criança.

O movimento é fundamental para a vida; é a maneira como as pessoas agem e interagem com seu ambiente. No entanto, mover-se não é suficiente; esses movimentos requerem habilidades adaptativas e direcionadas a um objetivo (CLARK, 1995; 2005), conhecidas como habilidades motoras. Dessa forma, a realização das habilidades motoras é o meio pelo qual a criança explora seu entorno, o que promoverá o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo e facilitará a socialização (GALLAHUE; DONELLY, 2008).

Assim, um dos principais mediadores no processo de construção de uma relação saudável entre as crianças e seus pares é o próprio professor. E ele deve zelar para que seus alunos mantenham relações consistentes com seus colegas (relação aluno-aluno), e com os próprios mestres (relação aluno-professor), por meio do eficiente trabalho de três aspectos qualitativos distintos: proximidade, conflitos e dependência (BIRCH; LADD, 1997). A criança que tem problemas interpessoais no início de sua vida escolar pode apresentar dificuldades posteriores de identificação e ajuste com a escola. Ao contrário, aquela que mantém um envolvimento positivo com seus professores e com seus pares, se envolve mais com as atividades escolares e demonstra melhores resultados.

Diante do exposto, entendemos que são relevantes aulas de Educação Física que possibilitem aos alunos o aprendizado de habilidades motoras, bem como atividades que promovam o lúdico, a criatividade, a empatia, a inclusão, a reflexão e a criticidade. Estes objetivos devem ser alcançados através de uma oferta variada de atividades, tendo em conta os conhecimentos edificados pelo aluno expectativas, interesses, idade, estado emocional, etc.

Nesse contexto, também vale pontuar sobre a realidade da Educação Física nas escolas brasileiras, sendo esta um reflexo de diversos desafios e avanços enfrentados ao longo dos anos. Essa disciplina, fundamental para o desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes, tem vivenciado transformações que impactam sua prática e relevância no contexto educacional. Primeiramente pontuamos que a infraestrutura e recursos são áreas críticas que influenciam diretamente a qualidade do ensino. Muitas escolas enfrentam limitações, como a falta de espaços adequados para a prática esportiva e a escassez de equipamentos. Essas condições podem restringir a diversidade de atividades oferecidas, afetando a experiência dos alunos na disciplina.

Outro ponto relevante é a formação dos profissionais de Educação Física. A variação na qualidade dos cursos de formação destaca a necessidade de um corpo docente qualificado, capaz de lidar com a diversidade de contextos e demandas presentes nas escolas brasileiras. A constante atualização desses profissionais é essencial para acompanhar as mudanças nas abordagens pedagógicas e nas demandas da sociedade.

No âmbito pedagógico, há um movimento em direção a práticas mais inclusivas e diversificadas. Educadores têm buscado ampliar o escopo da Educação Física além do tradicional foco em esportes competitivos, incorporando jogos cooperativos, atividades recreativas e uma abordagem mais inclusiva do bem-estar físico e mental. Assim, a interdisciplinaridade também se destaca como uma tendência. A conexão entre a Educação Física e outras disciplinas enriquece o aprendizado dos alunos, proporcionando uma compreensão mais ampla de conceitos físicos, biológicos e culturais por meio de atividades práticas.

No cenário atual, a Educação Física ganha importância como promotora de hábitos saudáveis. Logo, a conscientização sobre a relevância da atividade física para a saúde física e mental tem impulsionado práticas que vão além da competição

esportiva, abrangendo atividades que estimulem o movimento, a consciência corporal e a importância da prática regular de exercícios.

No entanto, desafios sociais persistem, como a desigualdade de acesso a atividades extracurriculares. Limitações econômicas podem impactar a participação de alguns alunos, evidenciando a necessidade de estratégias que garantam a inclusão e a equidade na vivência da Educação Física. Desse modo, a realidade da Educação Física nas escolas brasileiras é marcada por um esforço contínuo para superar desafios e promover uma abordagem mais alinhada às necessidades dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral das novas gerações.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem caráter quali quantitativa como procedimento. Este tipo de pesquisa “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Gatti (2004) aponta que pesquisas qualitativas e quantitativas não são opostas e antagônicas, ao contrário, são complementares e oportunizam compreender melhor os fenômenos investigados.

Sobre este tipo de pesquisa, Gatti (2004, p. 21) ainda assevera que “[...] o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos”. Diante disto, é importante compreender que todo dado quantitativo vem atrelado a uma descrição e ilustração do mesmo ao ponto que, nas pesquisas qualitativas, oportunizam analisar a frequência dos fenômenos observados categorizando-os.

Nesse contexto, a estratégia metodológica deste estudo se dará pela pesquisa-ação. Assim, Thiollent (2022) define a pesquisa-ação como um momento privilegiado, reunindo pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções proposta aos seus problemas.

Para Stringer (1996), a pesquisa-ação compreende uma rotina composta por três ações principais: observar, para reunir informações e construir um cenário; pensar, para explorar, analisar e interpretar os fatos; e agir, implementando e avaliando as ações. Dentro desta mesma ideia, pode-se dividir o processo de pesquisa-ação em quatro principais etapas (THIOLLENT, 1997), que serão descritas a seguir:

1. Fase exploratória: Esta primeira etapa do processo de pesquisa-ação, que tem grande importância devido ao fato de encaminhar as fases subsequentes da pesquisa, possui um aspecto interno, que diz respeito ao diagnóstico da situação e das necessidades dos atores e à formação de equipes envolvendo pesquisadores e clientes, e um aspecto externo, que tem por objetivo divulgar



- essas propostas e obter o comprometimento dos participantes e interessado;
2. Fase Principal: No momento em que há um claro diagnóstico sobre a realidade da organização e dos eventos ou pontos que se deseja pesquisar, os pesquisadores iniciam a prática, que ocorre através de seminários para guiar a ação. Os seminários em grupo são operacionalizados, sendo o grupo permanente composto pelos promotores da pesquisa, por membros da gerência de diversas áreas e categorias profissionais e por consultores ou pesquisadores externos;
  3. Fase da Ação: Fase de Ação, como o próprio nome já indica, engloba medidas práticas baseadas nas etapas anteriores, difusão de resultados, definição de objetivos alcançáveis por meio de ações concretas, apresentação de propostas a serem negociadas entre as partes interessadas e implementação de ações-piloto que posteriormente, após avaliação, poderão ser assumidas pelos atores sem a atuação dos pesquisadores;
  4. Fase de avaliação: Esta etapa final do processo de pesquisa-ação apresenta dois objetivos principais: verificar os resultados das ações no contexto organizacional da pesquisa e suas consequências a curto e médio prazo e extrair ensinamentos que serão úteis para continuar a experiência e aplicá-la em estudos futuros.

### 3.2 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Participaram desta pesquisa 100 alunos do sexo masculino e feminino, com idades entre 7 a 11 anos de idade, regularmente matriculados em quatro turmas no turno matutino, em séries que compreendem os anos finais do ensino fundamental de uma escola pública do norte do estado do Espírito Santo no município de Barra de São Francisco. Estes alunos foram escolhidos, devido ao fato do professor gerente da disciplina de Educação Física ser o idealizador desta pesquisa. Desse modo, todo trabalho será conduzido pelo professor regente da turma durante as aulas de Educação Física durante três meses, período de setembro a novembro de 2023.

Dividiremos estes alunos em dois grupos: Grupo 1 – Grupo Experimental, contendo 50 alunos (duas turmas); e Grupo 2 – Grupo Controle, contendo 50 alunos (duas turmas). Os dois grupos participam de uma investigação inicial por meio de questionário discursivo, e posteriormente pelos testes:

- *CAMSA - Canadian Agility and Movement Skill Assessment*: O CAMSA é um instrumento que propõe medir a competência motora de crianças entre 8 e 12

anos de idade, através de um circuito em que habilidades motoras fundamentais são combinadas e coordenadas, de forma a criar padrões de movimento mais complexos.

- *KTK - Körperkoordinationstest Für Kinder*: O KTK é um Teste de Coordenação Corporal para Crianças, é uma bateria composta por quatro subtestes que medem o construto “coordenação motora”. O KTK é um teste amplamente utilizado na avaliação da competência motora de crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 14 anos. É considerado um instrumento que avalia diversos aspectos relacionados ao movimento humano, como equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade e agilidade.
- *TGMD-2 - Test of Gross Motor Development - 2nd edition*: TGMD é um teste que avalia o construto “habilidade motora grossa”. Sua bateria avalia 13 habilidades motoras fundamentais subdividas em habilidades com bola (arremessar, chutar, driblar, lançar, rebater bola em movimento, rebater bola parada e receber) e habilidades de locomoção (correr, deslizar, galopar, saltar horizontalmente, saltar com um pé e skip).

### 3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Primeiramente, ocorrerá uma análise inicial, por meio de um questionário que irá investigar o perfil dos estudantes e suas práticas de atividade física no dia a dia. Esses dados serão essenciais para compreender melhor as características individuais dos alunos e identificar possíveis lacunas ou áreas de melhoria nas atividades que auxiliam o desenvolvimento motor.

A análise das respostas deste questionário se dará por meio de categorias. Segundo Bardin (2009, p. 118), “Classificar elementos em categorias, impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”. Desse modo, a partir da análise das respostas do questionário, as categorias de análise ocorrerão pelas expressões de maior relevância descritas pelos alunos, identificando assim o quantitativo de respostas de cada categoria emergida.

Após a análise inicial, os dois grupos participam dos testes CAMSA, KTK e TGMD-2 para identificação da habilidade motora de cada um. Para a análise dos dados referentes às habilidades motoras, o desempenho de cada criança durante a

realização de cada habilidade será avaliado utilizando o critério de desempenho de cada teste.

Posteriormente, o grupo experimental passará por um programa de atividades práticas a fim de desenvolver habilidades motoras durante cinco semanas durante aulas de Educação Física. E o grupo controle irá desenvolver as atividades propostas em sala de aula normalmente, conforme o currículo básico comum. Após esse período, todos os alunos passarão novamente pelos testes CAMSA, KTK e TGMD-2, para assim realizarmos a análise dos resultados de forma comparativa com os dois grupos e discussão dos resultados.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. Todas as crianças que participarão do estudo, assim como seus responsáveis legais que, antes da coleta de dados irão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando com a participação dos sujeitos na pesquisa.

### **3.3.1 Questionário Inicial Investigativo**

Por meio do questionário inicial investigativo foi possível compreender o perfil dos estudantes em relação à prática de atividade física no dia a dia, bem como isso influencia no seu desenvolvimento motor. O questionário permitiu obter informações sobre a frequência com que os estudantes realizam atividades físicas, identificar os tipos de atividades que eles praticam e explorar as motivações e barreiras que podem influenciar seu envolvimento nessas práticas.

Através das respostas obtidas, foi possível ter uma visão sobre o estilo de vida dos estudantes, entender como eles distribuem seu tempo diário, além de identificar se estão envolvidos em atividades físicas regulares ou se carecem de estímulos nesse sentido.

Com base nesses dados, foi possível desenvolver as estratégias e intervenções adequadas para promover o programa de atividades práticas a fim de desenvolver habilidades motoras que iremos elaborar nesta pesquisa. Desse modo, ao compreender o perfil de cada estudante em relação à atividade física, será possível adaptar as estratégias de incentivo e oferecer opções adequadas às necessidades individuais. Também é possível identificar barreiras específicas que possam estar impedindo a participação ativa, como a falta de acesso a espaços adequados, falta de

apoio familiar ou outras limitações. O questionário que foi utilizado encontra-se no quadro 1.

**Quadro 1:** Questionário inicial investigativo

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: \_\_\_\_\_

1. Qual é a sua rotina diária? Descreva brevemente como é um dia típico para você.
2. Você pratica alguma atividade física regularmente? Se sim, por favor, responda as próximas perguntas. Se não, vá para a pergunta 4.
3. Se você pratica atividade física regularmente, por favor, responda as seguintes perguntas:
  - a) Qual é a atividade física que você pratica?
  - b) Com que frequência você pratica essa atividade? (Marque apenas uma opção)
    - Todos os dias
    - 4 a 6 vezes por semana
    - 2 a 3 vezes por semana
    - Uma vez por semana
    - Menos de uma vez por semana
  - c) Quanto tempo, em média, você dedica a essa atividade física em cada sessão? (Marque apenas uma opção)
    - Menos de 15 minutos
    - 15 a 30 minutos
    - 30 a 60 minutos
    - Mais de 60 minutos
4. Se você não pratica atividade física regularmente, por favor, responda as seguintes perguntas:
  - a) Você já praticou alguma atividade física no passado? Se sim, qual atividade e por quanto tempo?
  - b) Existe algum motivo específico pelo qual você não pratica atividade física regularmente? Se sim, por favor, explique.

5. Você participa de atividades físicas ou esportes na escola? Se sim, quais são elas?
6. Além das atividades físicas mencionadas anteriormente, como você costuma passar seu tempo livre?
7. Quais atividades físicas você gostaria que tivesse na escola?
8. Qual é a sua opinião sobre a importância da atividade física? Por que você acha que é importante se exercitar regularmente?
9. Você recebe incentivo ou apoio da sua família para praticar atividades físicas? Se sim, como eles o incentivam? Se não, você gostaria de receber apoio nesse sentido?
10. Existe alguma atividade física ou esporte que você gostaria de experimentar no futuro? Se sim, qual?

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

### **3.3.2 CAMSA - Avaliação Canadense de Agilidade e Habilidade Motora (LONGMUIR et al., 2017).**

O CAMSA (Canadian Agility and Movement Skill Assessment) é uma ferramenta usada para avaliar e avaliar a agilidade e habilidades de movimento de indivíduos, especialmente crianças e jovens criado por Longmuir e colaboradores (2017). Foi desenvolvido no Canadá e é projetado para medir habilidades fundamentais de movimento, como correr, pular, saltar, lançar, pegar, chutar e equilibrar.

A avaliação CAMSA consiste em uma série de tarefas ou exercícios realizados pelos participantes. Essas tarefas são projetadas para avaliar diferentes aspectos das habilidades de agilidade e movimento, incluindo velocidade, coordenação, equilíbrio e potência. A avaliação pode incluir atividades como corridas em zigue-zague, exercícios com escadas de agilidade, tarefas de equilíbrio e controle de objetos. Assim, as pontuações obtidas na avaliação podem fornecer informações sobre as habilidades de movimento de um indivíduo e podem ser usadas para identificar áreas de melhoria ou para acompanhar o progresso ao longo do tempo.

O CAMSA é frequentemente usado em ambientes de Educação Física, programas esportivos e estudos de pesquisa focados em movimento e alfabetização física. Seu objetivo é promover o desenvolvimento de habilidades fundamentais de

movimento em crianças e jovens, que são importantes para o desenvolvimento físico geral e participação em várias atividades físicas. Desse modo, o teste consiste em duas passagens cronometradas por um circuito de habilidades motoras fundamentais combinadas na seguinte ordem:

1. Saltar horizontalmente, com os dois pés ao mesmo tempo, passando por três bambolês dispostos em uma coluna;
2. Deslizar lateralmente em um espaço de 3 metros, para a esquerda e para a direita, abaixando o centro de gravidade nas extremidades de forma a tocar com a mão os minicones de sinalização;
3. Receber uma bola de borracha com 70 mm de diâmetro com as mãos;
4. Arremessar a bola de borracha recebida em um alvo retangular com 61 x 46 cm, distante 5 metros da linha de arremesso;
5. Realizar um skip por um trajeto de 5 metros em linha reta;
6. Saltar em um pé percorrendo seis bambolês unidos e dispostos em duas colunas com três bambolês cada; e, por fim,
7. Correr e chutar uma bola de futebol entre dois minicones distantes 2 metros um do outro, a uma distância de 5 metros do alvo.

Em ambas as passagens, o desempenho da criança foi avaliado em relação a cada um dos 14 critérios estabelecidos para o teste, com pontuação 0 se o critério não foi seguido e 1 se a ação foi realizada. A pontuação final da habilidade pode variar de 0 a 14 pontos, e será somada à pontuação dada pelo tempo gasto para completar o percurso, que pode variar de 1 a 14 pontos, dependendo do tempo decorrido. Nesse caso, a pontuação é inversamente proporcional ao tempo, ou seja, quanto menos tempo no circuito, maior a pontuação da criança.

Por fim, foram somadas as pontuações de habilidade e tempo para obter a pontuação total de cada caminho. O melhor resultado entre os dois segmentos é o resultado final da prova e pode variar de 1 a 28 pontos, sendo que valores maiores indicam melhor desempenho atlético.

### **3.3.3 KTK - Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KIPHARD; SCHILLING, 1974)**

O KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder) é um teste de coordenação corporal para crianças criado por Kiphard e Schilling (1974). Ele foi desenvolvido na

Alemanha e é amplamente utilizado como uma ferramenta de avaliação para medir a coordenação motora e habilidades motoras de crianças em idade escolar. O objetivo do KTK é avaliar a capacidade das crianças de executar uma variedade de tarefas que envolvem diferentes aspectos da coordenação motora, como equilíbrio, agilidade, velocidade e precisão.

O teste consiste em uma série de 10 subtestes, cada um focando em uma habilidade específica. A pontuação obtida no KTK fornece informações sobre o nível de habilidades motoras e coordenação da criança em relação a outras crianças da mesma faixa etária. Essas informações podem ser usadas para identificar possíveis dificuldades de coordenação, planejar intervenções adequadas e monitorar o progresso ao longo do tempo.

Desse modo, o KTK é um instrumento que avalia diversos aspectos relacionados ao movimento humano, como equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade e agilidade. No KTK, o desempenho dos sujeitos é medido quantitativamente, avaliado de forma objetiva, levando-se em consideração o resultado final das ações motoras, ou seja, as pontuações alcançadas pelas crianças em cada uma das suas tarefas. São elas:

1. Trave de Equilíbrio (TE), que consiste em deslocar-se de costas ao longo de três traves de madeira, cada uma com três metros de comprimento e diferentes larguras (6; 4,5 e 3 cm). São três passagens por cada trave, o que permite alcançar o número máximo de 24 passos (oito em cada uma das três tentativas) em cada uma delas, resultando em um escore final da tarefa que pode variar de 0 a 72 pontos;
2. Salto Lateral (SL), onde o sujeito deve, em duas tentativas cronometradas de 15 segundos, saltar lateralmente sobre uma ripa de madeira (60 x 4,0 x 2,0 cm) tantas vezes quanto possível, tentando aterrissar com os dois pés ao mesmo tempo e sem avançar para fora do espaço delimitado (60 x 50 cm) em cada um dos lados do sarrafo, sendo o número total de saltos após os dois ensaios transformados na pontuação final da tarefa;
3. Plataformas (PL), tarefa onde o sujeito deve mover-se lateralmente sobre duas plataformas (superfície quadrada com 20 cm de lado sobre 4 apoios com 5 cm de altura), em duas tentativas de 20 segundos, onde é atribuído 1 ponto à criança sempre que ela desloca a plataforma usando as duas mãos no sentido do movimento e mais 1 ponto quando transfere seu corpo para ela, sem tocar

o solo, sendo que o número total de deslocamentos e transferências nas duas passagens se transforma a pontuação final do subtestes; e

4. Salto Monopedal (SM), subteste no qual o sujeito deve saltar em altura sobre uma pilha crescente de espumas (60 x 20 x 5 cm) usando apenas uma perna. 3, 2 ou 1 ponto(s) são concedidos para o desempenho bem sucedido na primeira, segunda ou terceira tentativas, respectivamente, para cada altura e para cada perna, podendo a criança atingir o escore máximo de 39 pontos (o nível do chão mais 12 espumas) com cada perna, resultando em uma pontuação total que pode variar de 0 a 78 pontos.

Conforme sugerido por Moreira et al. (2019), valores mais elevados representam melhores desempenhos na competência motora.

### **3.2.4 TGMD-2 - Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - 2ª edição (ULRICH, 1985; 2000).**

O TGMD-2 (Test of Gross Motor Development - 2nd edition) é um teste de desenvolvimento motor amplo que avalia as habilidades motoras fundamentais de crianças em idade escolar criado por Ulrich (1985). Ele foi desenvolvido nos Estados Unidos e é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar o desempenho motor de crianças de 3 a 10 anos de idade.

O objetivo do TGMD-2 é medir a proficiência das crianças em habilidades motoras fundamentais, como correr, pular, lançar, chutar, puxar e empurrar. O teste é dividido em duas subescalas: a subescala de controle de objetos, que avalia as habilidades relacionadas ao controle e manipulação de objetos, e a subescala de habilidades locomotoras, que avalia as habilidades de locomoção e deslocamento do corpo.

Cada subescala contém uma série de itens ou tarefas específicas que as crianças devem realizar. Os itens são projetados para representar situações típicas do cotidiano e exigem diferentes níveis de habilidade e coordenação. Por exemplo, os itens da subescala de controle de objetos podem envolver arremessar uma bola, chutar uma bola ou bater em um alvo, enquanto os itens da subescala de habilidades locomotoras podem incluir correr em linha reta, pular horizontalmente ou andar em equilíbrio. Assim, as pontuações são então comparadas com dados normativos para



determinar o nível de desenvolvimento motor da criança em relação a outras crianças da mesma idade e sexo.

A avaliação se dá através da observação do desempenho dos sujeitos durante a realização das habilidades seguida por uma análise subjetiva dos avaliadores segundo critérios pré-estabelecidos, sendo considerado um instrumento orientado ao processo. Para cada habilidade, são avaliados de 3 a 5 critérios de desempenho, que refletem o padrão de movimento mais ou menos maduro da criança testada.

Todas as habilidades são repetidas por três vezes, sendo a primeira delas uma oportunidade para a familiarização da criança com a ação motora. As outras duas são filmadas e, posteriormente, analisadas por peritos. A avaliação é feita com base em critérios qualitativos, atribuindo os escores 0 ou 1 para cada item analisado, indicando, respectivamente, a ausência ou presença da ação na execução da habilidade.

As pontuações geradas pelos critérios de desempenho alcançados em cada habilidade são somadas, fornecendo pontuações brutas para as habilidades com bola (de 0 a 54) e para as habilidades de locomoção (de 0 a 46), que somadas resultam na pontuação total do teste (de 0 a 100). Deste modo, valores mais elevados dos escores representam melhores desempenhos em habilidades motoras grossas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 100 crianças, matriculados em quatro turmas do turno matutino de Escola Pública localizada no município de Barra de São Francisco, região norte do estado do Espírito Santo. Em relação à distribuição de gênero, o estudo incluiu participantes de ambos os sexos sendo 58 do sexo masculino e 42 do sexo feminino, buscando construir uma representação equitativa da diversidade de alunos. Assim, essa abordagem inclusiva foi relevante, uma vez que permitiu a análise das possíveis variações nas respostas e no desempenho das atividades propostas entre meninos e meninas.

Este estudo recebeu aprovação e registro do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. Todas as crianças que integraram a pesquisa concederam seu consentimento para a realização dos testes, assim como seus responsáveis legais, que, previamente à coleta de dados, leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, manifestando concordância com a participação dos sujeitos na pesquisa.

Desse modo, a faixa etária dos participantes, compreendida entre 7 e 11 anos, foi estrategicamente selecionada para garantir a homogeneidade do grupo em termos de estágio de desenvolvimento motor. Logo, essa faixa etária foi crucial para a compreensão das intervenções propostas, pois corresponde aos anos finais do ensino fundamental, quando o desenvolvimento motor das crianças está em um estágio significativo e passível de intervenção.

Além dos aspectos demográficos, outros dados relevantes incluem a participação de diferentes turmas no estudo, sendo estas equivalentes ao terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, permitindo uma análise mais refinada dos resultados em nível de grupo. Essa abordagem também facilitou a identificação de tendências específicas dentro das turmas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas do ambiente escolar. Além disso, a escolha de dois grupos distintos, Grupo Experimental e Grupo Controle, possibilitou a comparação eficaz dos resultados antes e após a intervenção proposta. Nesse sentido, A estratégia de dividir os alunos em grupos distintos, com características similares no início do estudo, ofereceu uma abordagem importante para avaliar os efeitos da intervenção, garantindo que os resultados fossem atribuíveis às atividades implementadas.

Nesse contexto, a escolha de uma escola pública no norte do estado do Espírito Santo como local de pesquisa adiciona um componente geográfico significativo, considerando que diferentes regiões podem apresentar particularidades culturais e socioeconômicas que impactam as experiências e práticas dos alunos. Logo, a escolha específica das turmas para a pesquisa foi orientada por uma combinação de fatores cuidadosamente considerados, visando garantir a representatividade adequada do público-alvo e maximizar a eficácia da intervenção proposta.

Outro aspecto considerado foi o professor regente da disciplina de Educação Física, que atua como idealizador da pesquisa. Assim, o envolvimento do professor nesse processo não apenas fortalece a implementação da intervenção, mas também agrega valor ao estudo, aproveitando o envolvimento no cotidiano escolar.

Barra de São Francisco é uma encantadora cidade localizada no norte do estado do Espírito Santo, Brasil. Cercada por exuberante vegetação, suas ruas pitorescas e praças bem-cuidadas refletem a atmosfera acolhedora que caracteriza a região. Com uma rica história cultural e influências tradicionais, o município abraça uma comunidade diversificada que contribui para sua identidade vibrante. A economia local é impulsionada por atividades agrícolas, destacando-se na produção de café, além de abrigar pequenos comércios que acrescentam charme ao centro da cidade.

O bairro que abriga a escola é um tranquilo e residencial recanto em Barra de São Francisco. Ruas arborizadas e casas aconchegantes definem a paisagem, proporcionando um ambiente seguro e familiar. A comunidade local é conhecida por sua união, com eventos comunitários regulares que promovem a interação entre os moradores. Pequenos comércios locais e praças bem-cuidadas adicionam um toque acolhedor ao bairro, criando um espaço onde as crianças podem crescer em um ambiente agradável e comunitário.

A Escola Municipal é um espaço educacional vibrante e acolhedor no coração do bairro. Com uma fachada colorida e moderna, a escola reflete um compromisso com a educação de qualidade. Seus espaços internos são equipados com salas de aula bem iluminadas, uma biblioteca repleta de livros estimulantes e áreas externas projetadas para atividades recreativas. A equipe de educadores é apaixonada e dedicada, buscando criar um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral das crianças. A escola também promove a participação ativa dos pais na educação de seus filhos, fortalecendo ainda mais os laços comunitários.

Portanto, ao considerar essas características demográficas e contextuais da amostra, buscou-se estabelecer uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados, reconhecendo a diversidade e particularidades do grupo de participantes. Essas informações foram cruciais para garantir que as conclusões do estudo sejam aplicáveis e relevantes para o contexto específico que abordamos esta pesquisa, como apresentaremos a seguir.

#### 4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL INVESTIGATIVO

A aplicação do questionário inicial investigativo composto por 10 questões discursivas foi conduzida visando obter informações detalhadas sobre o perfil dos estudantes em relação à prática de atividade física no dia a dia. Assim, a coleta de dados ocorreu na sala de aula com o auxílio do professor. Todavia, como se tratava de estudantes em fase de alfabetização, muitos tiveram dificuldades na escrita do questionário necessitando do auxílio do professor.

Antes da aplicação do questionário, foram realizadas atividades introdutórias para criar um ambiente receptivo e familiarizar os estudantes com o processo. Assim, explicou-se a importância da pesquisa, garantindo a confidencialidade das respostas e esclarecendo dúvidas que os participantes pudessem ter. Além disso, ressaltou-se a voluntariedade da participação, enfatizando que não havia respostas certas ou erradas.

O questionário abordou uma variedade de aspectos relacionados à rotina diária, prática de atividades físicas, participação em atividades escolares, opiniões sobre a importância da atividade física, entre outros tópicos relevantes. A escolha de perguntas abertas permitiu que os participantes expressassem suas experiências e percepções de maneira mais livre, proporcionando uma visão mais contextualizada.

Nesse sentido, os questionários preenchidos foram cuidadosamente revisados para garantir que estivessem completos e compreensíveis. Em seguida, os dados foram organizados e categorizados conforme as respostas dos participantes, utilizando-se da análise de conteúdo (BARDIN, 1997), para se explorar os dados produzidos pelas respostas aos questionários. Elegeram-se, como técnica específica de análise de conteúdo, a chamada análise temática, que se baseia no tema, entendido como uma asserção sobre um dado assunto, na forma de uma sentença, um conjunto delas ou um parágrafo. Assim, os temas foram constituídos pelos questionamentos e

pelas respostas geradas. Por fim, foram analisadas as expressões de maior relevância descritas pelos alunos. As respostas contidas nos questionários permaneceram da forma que os estudantes registraram sem nenhuma correção. No quadro 2, apresentamos a categoria investigada em cada questão que emergiram de acordo com a análise de conteúdo (BARDIN, 1997).

**Quadro 2:** Categorias de análise para o questionário inicial investigativo

Questão	Categoria
Questão 1	Rotina Diária
Questão 2	Alunos que Praticam Atividade Física Regularmente
Questão 3	Atividades Físicas Regulares
Questão 4	Alunos que Não Praticam Atividade Física Regularmente
Questão 5	Participação em Atividades Físicas ou Esportes na Escola
Questão 6	Uso do Tempo Livre
Questão 7	Atividades Físicas na Escola
Questão 8	Importância da Atividade Física
Questão 9	Incentivo Familiar à Atividade Física
Questão 10	Aspirações para Atividades Físicas Futuras

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A primeira questão trazia a pergunta **“Qual é a sua rotina diária? Descreva brevemente como é um dia típico para você”**. Ao examinar essas respostas, foi possível observar padrões que refletem a dinâmica diária desses participantes dos participantes dessa pesquisa, conforme apresentado nos exemplos a seguir:

*Aluno V: "Eu acordo por volta das 6 horas e começo o dia tomando um café da manhã rápido. Vou para a escola, onde tenho aulas de várias matérias, incluindo Educação Física, que é sempre divertida. Depois da escola, brinco com meus amigos no parquinho e, em casa, gosto de assistir desenhos antes de dormir".*

*Aluno W: "Minha manhã começa cedo, por volta das 6h30, e eu e minha família tomamos café juntos. Na escola, tenho aulas até o meio-dia. À tarde, faço minhas lições de casa e, quando termino, saio para jogar futebol com meu irmão mais novo. Depois do jantar, gosto de ler histórias antes de dormir".*

*Aluno X: "Eu acordo às 6 horas e, após o café da manhã, vou para a escola. As aulas são legais, especialmente as de Educação Física, onde fazemos muitos exercícios divertidos. À tarde, pratico algumas atividades artísticas, como desenhar e pintar. Antes de dormir, sempre brinco com meus brinquedos favoritos".*

*Aluno Y: "Meu dia começa cedo, porque minha mãe sai para trabalhar cedo. Depois de me arrumar, vou para a escola. À tarde, ajudo em casa e, quando dá tempo, brinco de bola com meus amigos na rua. À noite, estudamos juntos com minha mãe e irmãos, e depois eu vou dormir".*

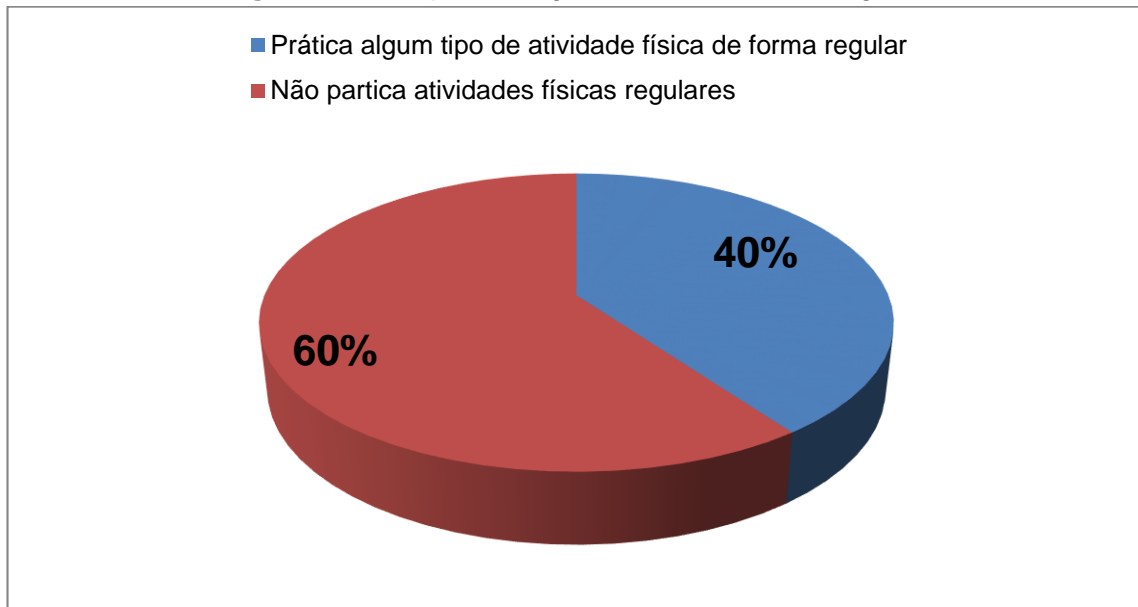
*Aluno Z: "Vou para a escola de manhã e volto direto para casa. À tarde, fico em casa assistindo TV ou mexendo no celular. Gosto de desenhar quando tenho tempo. Às vezes, brinco com meus primos. À noite, janto com meus pais, e eu vou dormir cedo".*

Uma constatação importante é a pouca variedade de atividades extracurriculares os alunos participam sendo poucos que praticam alguma atividade física de forma regular ou algum esporte. Além disso, a influência da escola é evidente em várias respostas, destacando a importância das atividades de Educação Física em suas vidas diárias.

No que diz respeito às atividades de lazer, as respostas revelam bem diversificadas. Algumas crianças mencionam preferências por atividades ao ar livre, como andar de bicicleta e pular corda, enquanto outras pontuam momentos mais relaxantes, como leitura e assistir televisão. Desse modo, essa diversidade reflete uma abordagem equilibrada entre atividades físicas e recreação. Entretanto, surge um desafio comum em relação à distribuição do tempo. Alguns alunos expressam o desejo de ter mais tempo para brincar, buscando assim por momentos de lazer mais descontraídos.

Nesse sentido, a variedade de atividades extracurriculares e de lazer destaca a importância de considerar essa diversidade ao planejar intervenções relacionadas ao desenvolvimento motor e à participação em atividades físicas. A complexidade das rotinas diárias sugere a necessidade de estratégias flexíveis que promovam um equilíbrio saudável entre as atividades acadêmicas, as práticas esportivas e o tempo de lazer (VALENTINI, 2008).

Na questão 2 foi perguntado, **“Você pratica alguma atividade física regularmente? Se sim, por favor, responda as próximas perguntas. Se não, vá para a pergunta 4”**. As postas podem ser consultadas no gráfico da figura 1.

**Figura 1:** Você pratica alguma atividade física regularmente?

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

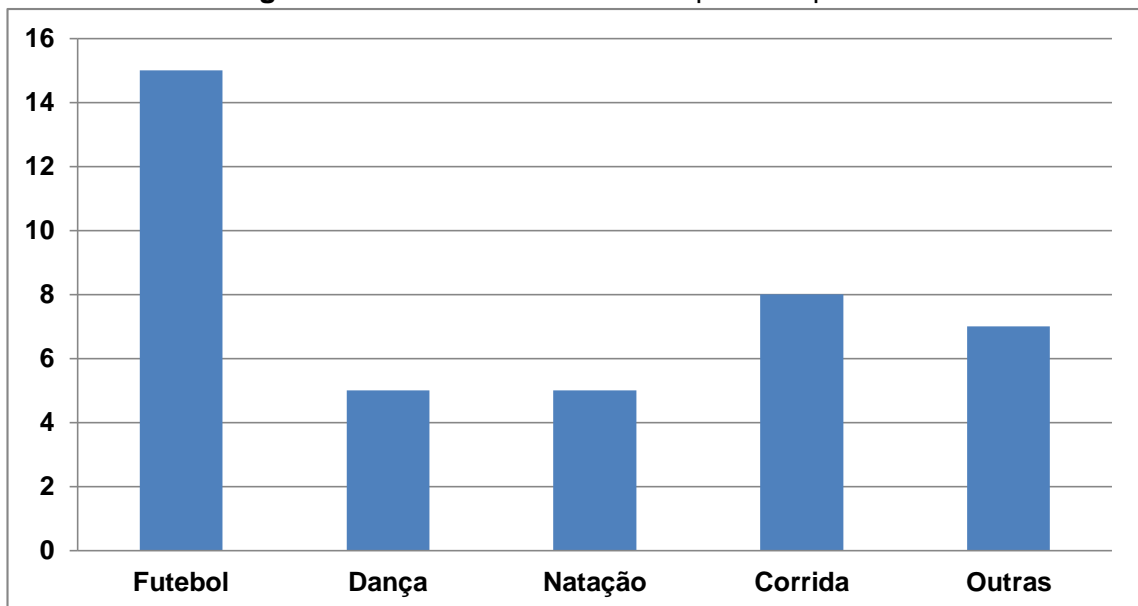
Um dado notável é que 40% (quarenta por cento) das crianças afirmaram estar envolvido em atividades físicas regulares, o que sugere um ambiente propício ao engajamento esportivo. Esse resultado pode indicar apoio familiar eficaz, acessibilidade a programas esportivos na comunidade ou práticas escolares que promovam a atividade física. Por outro lado, 60% (sessenta por cento) das crianças revelaram não participar regularmente de atividades físicas. Esta constatação levanta preocupações sobre possíveis barreiras que podem estar impedindo o envolvimento ativo. Dentre as barreiras mencionadas, destacam-se questões financeiras, falta de tempo dos pais para acompanhar as crianças em atividades ou a ausência de espaços seguros para práticas esportivas. Esses obstáculos sugerem desafios socioeconômicos e estruturais que precisam ser abordados para fomentar um estilo de vida ativo.

A análise dessas respostas também aponta para possíveis impactos no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças que não praticam atividade física regularmente. O baixo envolvimento em atividades esportivas pode influenciar negativamente o equilíbrio, coordenação motora e outras habilidades motoras fundamentais, o que destaca a importância de estratégias específicas para promover a participação ativa (SILVEIRA, 2010). Nesse sentido, a identificação de crianças não engajadas abre oportunidades para o desenvolvimento de programas escolares ou comunitários que superem barreiras específicas e incentivem a participação ativa.

Além disso, destaca a necessidade de abordagens sensíveis às condições socioeconômicas e estruturais específicas da comunidade, garantindo que todas as crianças tenham igualdade de acesso e oportunidades para desenvolver habilidades motoras e hábitos saudáveis.

Na questão 3 perguntava, **“Se você pratica atividade física regularmente, por favor, responda as seguintes perguntas: a) Qual é a atividade física que você pratica? b) Com que frequência você pratica essa atividade? (Marque apenas uma opção) c) Quanto tempo, em média, você dedica a essa atividade física em cada sessão?”**. Ao analisar as respostas dos alunos que afirmaram praticar atividade física regularmente, observamos uma diversidade de atividades mencionadas. Destacam-se atividades distintas, revelando diversos de interesses esportivos entre as crianças, conforme apresentado no gráfico da figura 2.

**Figura 2:** Qual é a atividade física que você pratica?

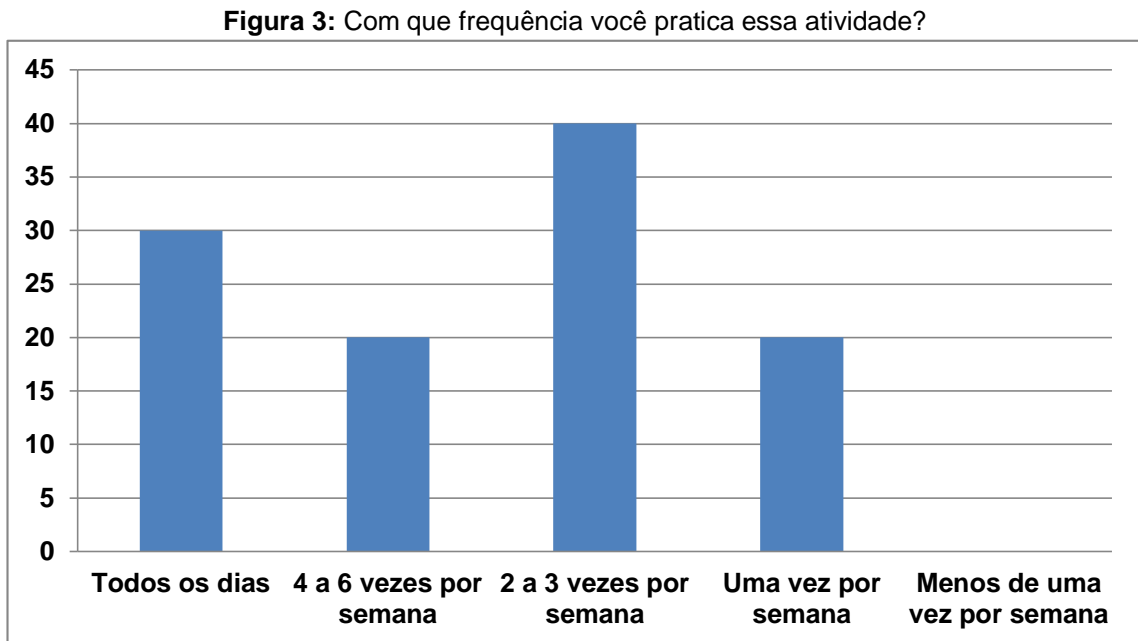


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando questionadas sobre a frequência de suas atividades físicas, notamos uma distribuição variada nas respostas. Assim, 30% (trinta por cento) das crianças relataram se envolver diariamente em suas atividades físicas, demonstrando um comprometimento consistente. No entanto, uma parcela significativa 60% (sessenta por cento) indicou praticar de 2 a 3 vezes por semana, enquanto outros 20% (vinte por cento) optaram por uma vez por semana. Essa diversidade de frequências sugere



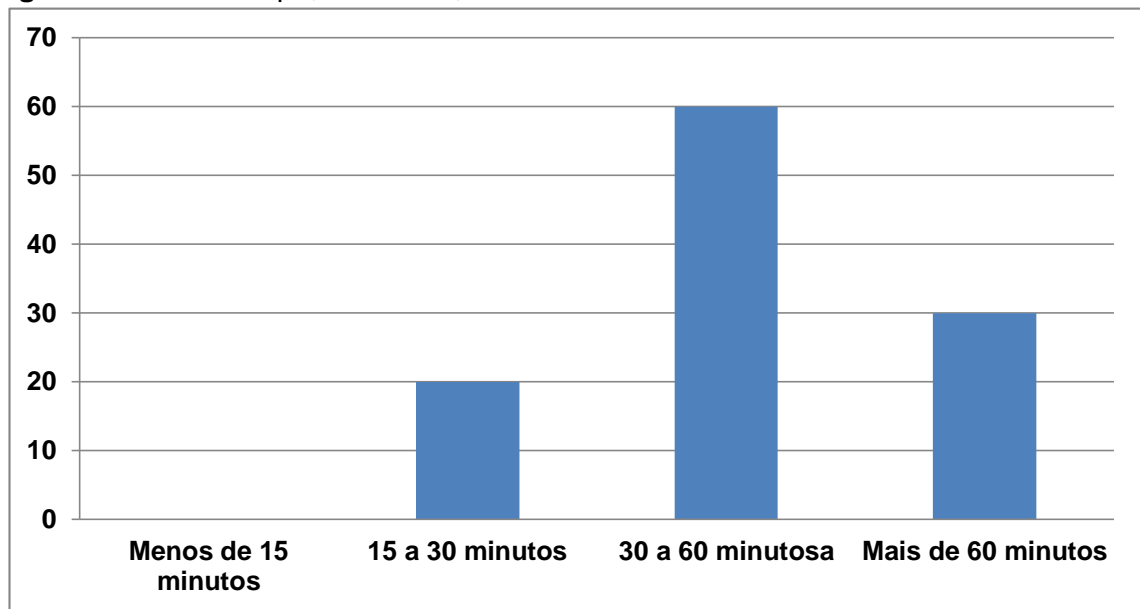
que os programas de atividades físicas podem ser adaptados para acomodar diferentes agendas e compromissos, conforme apresentado no gráfico da figura 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A análise do tempo médio dedicado a cada sessão revelou que a maioria das crianças investe 30 a 60 minutos em suas atividades físicas. Esse resultado é encorajador, pois está alinhado às recomendações para crianças dessa faixa etária (MACIEL; BATISTELLA, 2012). No entanto, é importante considerar que algumas crianças mencionaram períodos mais curtos, o que pode indicar restrições de tempo ou outros compromissos, conforme apresentado no gráfico da figura 4.

**Figura 4:** Quanto tempo, em média, você dedica a essa atividade física em cada sessão?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esses dados proporcionam reflexões que conduzem a aperfeiçoar os programas de atividades físicas. Assim, a diversidade de atividades sugere a eficácia da oferta de opções variadas, enquanto a distribuição na frequência e duração destaca a necessidade de flexibilidade nos horários e formatos das atividades propostas. Além disso, a identificação das atividades mais populares pode orientar a expansão ou aprimoramento de determinados programas, maximizando seu impacto positivo no desenvolvimento motor das crianças (CARVALHAL; VASCONCELOS-RAPOSO, 2007).

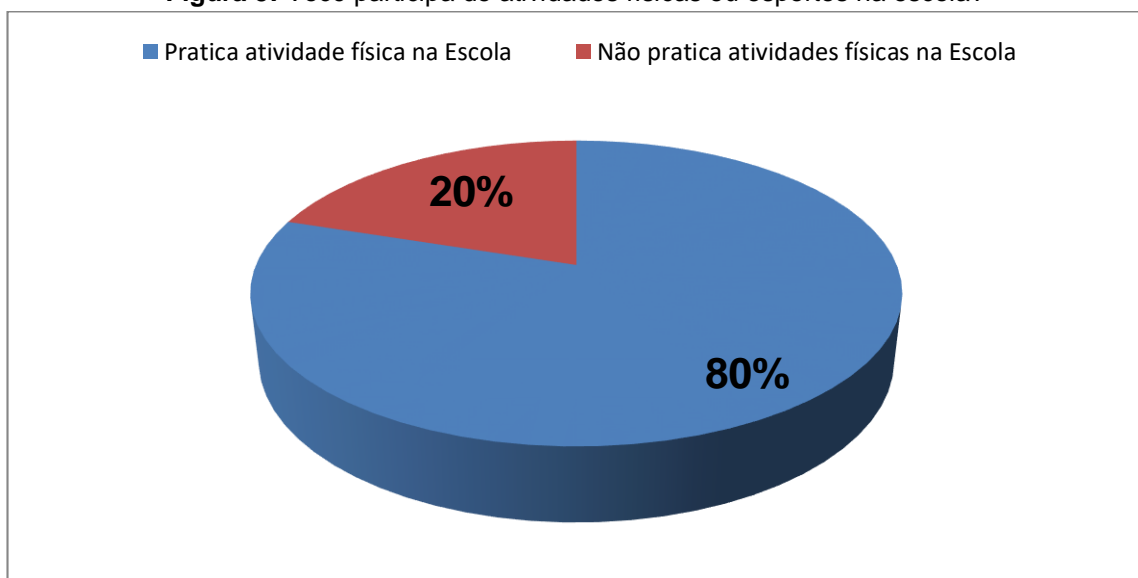
Na questão 4, foi questionado para quem não pratica atividades físicas regulares **“a) Você já praticou alguma atividade física no passado? Se sim, qual atividade e por quanto tempo? b) Existe algum motivo específico pelo qual você não pratica atividade física regularmente? Se sim, por favor, explique”**.

Ao examinar as respostas dos alunos que não praticam atividade física regularmente, percebemos uma variedade de experiências passadas com atividades físicas. Assim, 70% (setenta por cento) dessas crianças relataram ter praticado alguma atividade no passado, destacando-se atividades como futebol ou natação. Essa informação sugere que, mesmo que atualmente não estejam engajadas em atividades físicas regulares, essas crianças têm experiências prévias que podem ser consideradas ao planejar intervenções futuras.

Quando questionadas sobre os motivos para não praticarem atividade física regularmente, várias razões emergiram nas respostas. Assim, 30% (trinta por cento) mencionaram falta de acesso a instalações esportivas ou recursos, indicando desafios estruturais que podem afetar a participação. Outras crianças 20% (vinte por cento) destacaram a falta de incentivo ou apoio familiar como um obstáculo significativo. Essa observação destaca a importância de envolver a família no processo de promoção da atividade física, reconhecendo-a como um componente crucial para o envolvimento das crianças. Além disso, 50% (cinquenta por cento) das crianças mencionaram a falta de interesse ou motivação pessoal como motivo para não se envolverem em atividades físicas regularmente. Desse modo, destaca-se a necessidade de criar programas que sejam atrativos e envolventes, considerando os interesses individuais das crianças. A diversificação das opções pode ser uma estratégia eficaz para captar o interesse de um espectro mais amplo de alunos.

Nesse sentido, esses resultados indicam que, ao abordar a falta de atividade física entre essas crianças, é crucial adotar uma abordagem mais inclusiva que aborde tanto as barreiras estruturais quanto as questões motivacionais. Além disso, estratégias para envolver as famílias e criar um ambiente de apoio podem ser fundamentais para superar desafios e promover um estilo de vida ativo entre essas crianças. Na questão 5, foi perguntado **“Você participa de atividades físicas ou esportes na escola? Se sim, quais são elas?”** As postas podem ser consultadas no gráfico da figura 6.

**Figura 5:** Você participa de atividades físicas ou esportes na escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao examinar as respostas dos alunos em relação à participação em atividades físicas ou esportes na escola, notamos uma variedade de experiências e envolvimento. 80% (oitenta por cento) dos alunos afirmaram participar de atividades físicas ou esportes, destacando a recreação, futebol, vôlei. Essa participação na escola é promissora, pois sugere que existe uma base institucional para a promoção da atividade física.

Dentre os esportes ou atividades físicas mencionadas, destacam-se que as mesmas são somente desenvolvidas dentro as aulas de Educação Física. Essa observação destaca o papel crucial que as escolas desempenham na oferta de oportunidades estruturadas para atividades físicas, necessitando assim de Programas extracurriculares e esportivos podem desempenhar um papel significativo na promoção da atividade física entre os alunos, proporcionando um ambiente social e motivador (MACIEL; BATISTELLA, 2012).

No entanto, 20% (vinte por cento) dos alunos relataram não participar de atividades físicas ou esportes na escola. As razões para essa não participação variaram, incluindo falta de interesse, desconhecimento das opções disponíveis e barreiras de acesso. Esses resultados destacam a importância de aumentar a conscientização sobre as oportunidades existentes na escola, além de criar estratégias para tornar as atividades mais acessíveis e atraentes para um público mais amplo.

Considerando que a escola desempenha um papel central na vida das crianças, é crucial explorar maneiras de fortalecer e expandir as oportunidades de atividade física dentro do ambiente escolar (BASSO et al, 2009). Isso pode incluir iniciativas para diversificar as opções oferecidas, promover a participação ativa e garantir que todas as crianças estejam cientes e tenham acesso às atividades disponíveis.

Na questão 6, foi questionado **“Além das atividades físicas mencionadas anteriormente, como você costuma passar seu tempo livre?”**. Ao analisar as respostas referentes ao uso do tempo livre dos alunos, observamos uma variedade de atividades mencionadas, refletindo as diversas formas como as crianças dedicam seu tempo fora das atividades escolares e físicas estruturadas.

A maioria dos alunos 60% (sessenta por cento) destacou atividades diversas durante seu tempo livre, como brincadeiras ao ar livre, jogos de videogame, assistir televisão, ler, desenhar, entre outras. Essa diversidade de interesses ressalta a importância de reconhecer e respeitar as preferências individuais das crianças,

fornecendo uma variedade de opções de atividades. Notavelmente, 40% (quarenta por cento) dos alunos mencionaram atividades sedentárias, como assistir televisão ou jogar videogame, como suas principais ocupações durante o tempo livre. Embora essas atividades possam oferecer entretenimento, é fundamental incentivar uma variedade de atividades físicas e criativas para promover um estilo de vida saudável e equilibrado.

Além disso, 30% (trinta por cento) dos alunos mencionaram atividades ao ar livre, como andar de bicicleta, brincar no parque ou praticar esportes informais com amigos. Essas respostas sugerem uma inclinação positiva em direção a atividades físicas ao ar livre, indicando oportunidades para promover e expandir essas experiências na vida cotidiana das crianças.

Diante dessas informações, é crucial considerar estratégias para enriquecer o repertório de atividades oferecidas às crianças durante seu tempo livre (BASSO et al, 2009). Nesse sentido, incentivar a prática de atividades ao ar livre, esportes recreativos e atividades criativas pode contribuir para um estilo de vida mais ativo e saudável, aproveitando ao máximo o tempo livre disponível. A análise das respostas referentes às atividades físicas desejadas pelos alunos na escola revela insights valiosos sobre suas preferências e interesses. A maioria dos alunos expressou um interesse variado em atividades físicas, evidenciando uma disposição positiva em relação à participação ativa.

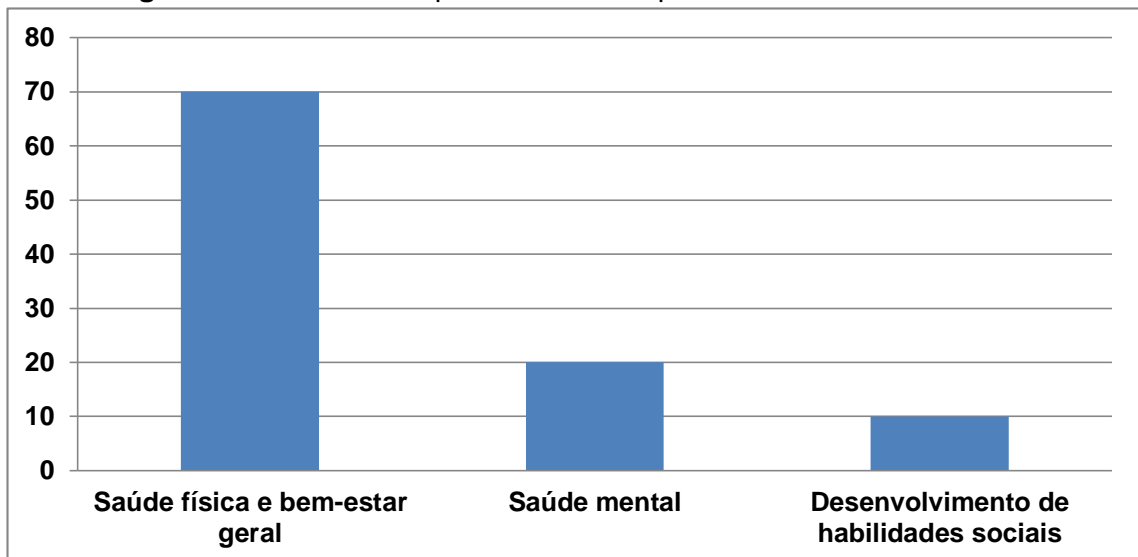
Na questão 7, foi a vez dos alunos dizerem **“Quais atividades físicas você gostaria que tivesse na escola?”**. Dentre as atividades mencionadas, destacam-se esportes coletivos, como futebol, basquete e vôlei. Logo, isso sugere um forte apreço por atividades que envolvem interação social e cooperação, aspectos essenciais para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Além dos esportes tradicionais, 30% (trinta por cento) dos alunos manifestaram interesse em atividades mais lúdicas e recreativas, como jogos de tabuleiro físicos, brincadeiras de grupo e circuitos de obstáculos. Essas respostas indicam uma disposição para explorar uma variedade de atividades que não apenas promovem a aptidão física, mas também estimulam a criatividade e o trabalho em equipe.

Nessa perspectiva, é interessante observar que 20% (vinte por cento) dos alunos expressaram interesse em atividades menos convencionais, como dança ou artes marciais. Essa diversidade de interesses ressalta a importância de oferecer um leque abrangente de opções para atender às preferências individuais e proporcionar

uma experiência educacional mais inclusiva. Assim, as respostas sugerem que a escola pode desempenhar um papel fundamental na promoção de um ambiente físico diversificado e estimulante. Segundo Braga (2009), ao incorporar uma variedade de atividades físicas no currículo escolar, é possível atender às expectativas e preferências dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras e promovendo um estilo de vida ativo desde a infância.

Na questão 8 **“Qual é a sua opinião sobre a importância da atividade física? Por que você acha que é importante se exercitar regularmente?”**, as respostas dos alunos em relação à importância da atividade física oferecem reflexões sobre suas percepções e entendimentos sobre o papel do exercício regular em suas vidas. Assim, a análise das respostas revela um consenso geral sobre os benefícios da atividade física, com pontos comuns que refletem uma compreensão sólida por parte dos estudantes, conforme apresentado no gráfico da figura 7.

**Figura 6:** Qual é a sua opinião sobre a importância da atividade física?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Um tema recorrente nas respostas é a associação da atividade física à saúde física e bem-estar geral. 70% (setenta por cento) dos alunos destacaram a importância de se exercitar para manter o corpo saudável, fortalecer os músculos e ossos, e prevenir doenças. Essa percepção demonstra uma compreensão consciente dos aspectos fisiológicos positivos associados à prática regular de atividades físicas.

Além dos benefícios físicos, 20% (vinte por cento) dos alunos enfatizaram a influência positiva da atividade física na saúde mental. Muitos mencionaram que o

exercício contribui para reduzir o estresse, melhorar o humor e aumentar a energia. Essa consciência dos impactos positivos na saúde mental sugere uma compreensão abrangente dos benefícios da atividade física. Algumas falas podem ser visualizadas a seguir:

*Aluno A (11 anos): "Eu acho que fazer exercício é superimportante porque, além de nos manter saudáveis, nos faz sentir bem. Quando eu corro ou pulo, parece que meu corpo e minha mente ficam mais fortes, e isso é legal!"*

*Aluno B (10 anos): "Exercício é como um superpoder, sabe? Eu posso correr mais rápido, pular mais alto e até me concentrar melhor na escola. Acho que todos deveriam se exercitar para se sentirem mais poderosos!"*

*Aluno C (9 anos): "Minha avó sempre diz que um corpo saudável é um corpo feliz. Eu concordo com ela. Quando eu brinco lá fora, sinto que estou cuidando de mim mesma. E é tão divertido!"*

*Aluno D (11 anos): "Parece que a atividade física é um remédio mágico. Eu me sinto menos cansado, mais alerta e até mais feliz quando pratico esportes. É como se o exercício fosse a chave para uma vida melhor."*

*Aluno E (8 anos): "A gente aprendeu na escola que exercício faz bem para os ossos e músculos, mas eu acho que faz bem para o coração também. E não só o coração que bate, mas o coração que sente alegria!"*

Outro ponto relevante nas respostas foi a ênfase na importância da atividade física para o desenvolvimento de habilidades sociais. Assim, 10% (dez por cento) dos alunos reconheceram que as atividades físicas, especialmente aquelas realizadas em grupo, promovem a interação social, cooperação e trabalho em equipe. Essa percepção destaca a compreensão dos aspectos sociais e emocionais vinculados à participação em atividades físicas regulares. Logo, as respostas evidenciam uma compreensão abrangente por parte dos alunos sobre os diversos benefícios da atividade física, abordando tanto aspectos físicos quanto mentais e sociais. Essa compreensão sólida sugere uma base positiva para a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis entre os estudantes.

A questão 9 perguntava **“Você recebe incentivo ou apoio da sua família para praticar atividades físicas? Se sim, como eles o incentivam? Se não, você gostaria de receber apoio nesse sentido?”**. As respostas dos alunos em relação ao incentivo ou apoio da família para a prática de atividades físicas proporcionam uma visão sobre o papel dos pais ou responsáveis na promoção de um estilo de vida ativo entre as crianças. A análise dessas respostas revela padrões interessantes sobre a dinâmica familiar em relação à atividade física.

A maioria dos alunos, 70% (setenta por cento), expressou receber algum nível de incentivo ou apoio por parte de seus familiares para a prática de atividades físicas.

Dentre as formas mencionadas de apoio, destaca-se a participação ativa dos pais em atividades físicas junto com as crianças. Muitos alunos mencionaram que seus familiares os incentivam participando de esportes, caminhadas ou outras atividades físicas em conjunto. Essa abordagem reflete uma estratégia eficaz de envolvimento familiar na promoção de estilos de vida ativos.

Outras formas de incentivo incluem encorajamento verbal, fornecimento de equipamentos esportivos e a criação de um ambiente propício à prática de atividades físicas em casa. Assim, 10% (dez por cento) dos alunos destacaram que seus familiares os motivam através de palavras de encorajamento, reconhecendo a importância dessas mensagens positivas no estímulo à participação contínua em atividades físicas.

No entanto, uma parcela significativa de alunos, 20% (vinte por cento), indicou não receber incentivo ou apoio da família para a prática de atividades físicas. Suas respostas sugerem que a falta de incentivo pode estar relacionada a diversas razões, como falta de tempo dos pais, falta de compreensão sobre a importância da atividade física ou restrições financeiras para acessar equipamentos ou atividades esportivas.

Um aspecto notável nas respostas foi à disposição dos alunos em receber apoio familiar, mesmo quando não o estão recebendo atualmente. Muitos expressaram o desejo de serem apoiados pelos familiares em suas atividades físicas, indicando uma abertura para o estabelecimento de práticas mais saudáveis com o suporte da família. Algumas falas podem ser visualizadas a seguir:

*Aluno F (10 anos): "Às vezes, eu gostaria que minha mãe brincasse mais comigo lá fora. Ela é sempre ocupada, mas quando ela está por perto, a diversão é dobrada. Eu acho que todos deveriam ter alguém para se exercitar junto!"*

*Aluno G (11 anos): "Meu pai diz que a gente devia jogar futebol mais vezes no quintal. Eu acho que seria legal se ele participasse mais. Aí a gente podia se divertir e ser mais saudável juntos."*

*Aluno H (9 anos): "Eu adoraria se minha família fizesse caminhadas comigo. Às vezes, eu saio sozinha, mas seria tão bom se a gente pudesse conversar e rir enquanto se exercita. Isso faria a atividade física mais especial!"*

*Aluno I (11 anos): "Eu sei que minha avó quer que eu seja saudável, mas ela não gosta muito de esportes. Se ela se animasse para fazer alguma coisa junto, eu ia adorar. Acho que a família toda devia se apoiar mais nisso."*

*Aluno J (8 anos): "Minha irmã mais velha sempre me ajuda a aprender novos jogos. Seria tão legal se a gente pudesse brincar mais lá fora com a família toda. Aí, eu acho que a gente ficaria mais forte e mais feliz!"*

Nesse sentido, as respostas sobre o incentivo familiar à atividade física destacam a importância do envolvimento dos pais no estímulo a um estilo de vida ativo



entre as crianças. A análise sugere que estratégias que envolvem a participação ativa dos pais e o fornecimento de incentivos tangíveis e intangíveis são fundamentais para promover a prática regular de atividades físicas entre as crianças.

Por fim, na última de decima questão, foi questionado **“Existe alguma atividade física ou esporte que você gostaria de experimentar no futuro? Se sim, qual?”**. As respostas dos alunos em relação às atividades físicas ou esportes que desejam experimentar no futuro proporcionam uma visão valiosa sobre suas aspirações e interesses. A análise dessas respostas revela uma variedade de preferências e sugere oportunidades para expandir as opções de atividades físicas oferecidas.

Dentre as atividades mencionadas, o futebol foi a mais citada pelos alunos com 60% (sessenta por cento). Assim, isso sugere que atividades tradicionais e amplamente conhecidas continuam a exercer um forte apelo entre as crianças. Essa preferência pode ser atribuída à exposição cultural, à visibilidade na mídia ou à popularidade dessas atividades em ambientes escolares.

Nesse contexto, em muitas culturas, o futebol é mais do que um esporte; é uma parte intrínseca da identidade cultural. As crianças frequentemente são introduzidas ao futebol desde cedo, seja por meio de eventos familiares, interações com amigos ou participação em times escolares ou comunitários. A exposição cultural desempenha um papel fundamental na formação das preferências esportivas. Logo, a visibilidade do futebol na mídia é um fator influente. Transmissões televisivas, cobertura online e presença nas redes sociais garantem que o esporte esteja constantemente presente na vida das crianças. A familiaridade gerada por essa exposição pode levar as crianças a escolherem o futebol como sua atividade física preferida (RINALDI, 2000).

A presença do futebol em ambientes escolares é outra razão significativa para sua popularidade (BONI, 2021). Muitas escolas incorporam o futebol em seus programas esportivos e atividades recreativas, proporcionando às crianças a oportunidade de se envolverem com o esporte desde cedo. A familiaridade cultivada nesses ambientes contribui para a preferência pelo futebol. Além disso, a acessibilidade e o baixo custo associados ao futebol desempenham um papel crucial. Requerendo pouco equipamento e podendo ser praticado em espaços abertos, o futebol é acessível a crianças de diferentes origens socioeconômicas, tornando-o uma escolha prática e popular.

É interessante notar que uma porcentagem significativa de alunos, 30%(trinta por cento), expressou interesse em experimentar atividades menos convencionais ou esportes menos populares. Essas incluem lutas e artes marciais, indicando uma diversidade de interesses que podem não ser abordados pelas opções tradicionais oferecidas nas aulas de Educação Física.

Alguns alunos mencionaram atividades que requerem acesso a recursos específicos, como atletismo. Essas respostas destacam a importância de considerar a acessibilidade e a disponibilidade de recursos ao planejar e oferecer opções de atividades físicas na escola. Estratégias para superar possíveis barreiras, como fornecimento de equipamentos ou parcerias com organizações locais, podem ser exploradas para atender a esses interesses específicos.

Além disso, 10% (dez por cento) dos alunos não expressou interesse específico em atividades futuras. Suas respostas podem indicar uma falta de exposição a uma variedade de opções ou uma necessidade de mais informações sobre diferentes atividades físicas. Assim, destaca-se a importância de proporcionar uma ampla gama de experiências para que os alunos possam descobrir e desenvolver seus interesses individuais.

Através do exposto, as respostas sobre as atividades físicas desejadas para o futuro destacam a diversidade de interesses entre os alunos. A análise sugere a importância de oferecer uma variedade de opções de atividades físicas na escola, garantindo que sejam inclusivas e acessíveis. Isso pode não apenas atender às preferências existentes, mas também expor os alunos a novas oportunidades, ampliando seu repertório de atividades físicas.

## 4.2 ANÁLISE DOS TESTES DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

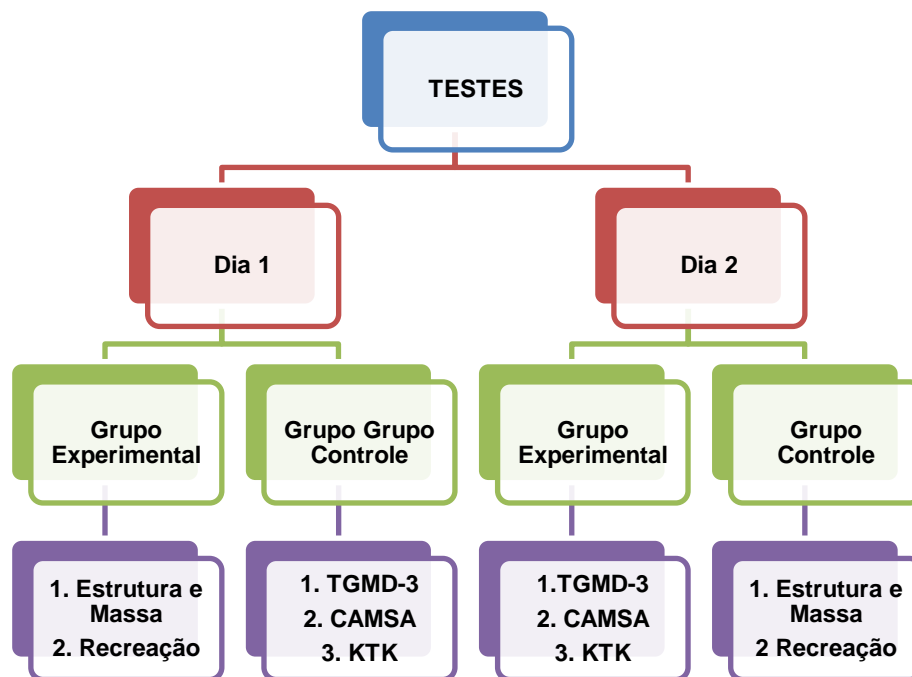
### 4.2.1 Desenvolvimento dos Testes

Participaram dos testes 100 crianças, das quais 42% (quarenta e dois por cento) eram do sexo feminino, 58% (cinquenta e oito por cento), eram do sexo masculino, abrangendo idades entre 7 e 11 anos. A inclusão se restringiu a crianças nessa faixa etária, pois apenas elas estavam qualificadas para realizar os três testes motores propostos. Todas as crianças estavam matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos do

ensino fundamental. Além disso, todas apresentavam um índice satisfatório de frequência às aulas.

A infraestrutura para a realização dos testes foi montada no pátio externo da escola. No total, foram organizadas quatro turmas, cada uma composta por aproximadamente 25 alunos, distribuídos em duas turmas para cada ano (3º, 4º e 5º). Cada turma foi encaminhada ao local de coleta durante dois dias consecutivos, sempre no período da manhã, conforme apresentado do esquema da figura 8.

**Figura 7:** Estrutura de organização para os testes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No primeiro dia, ao chegarem, os alunos participavam de um sorteio que dividia a turma em dois grupos: um grupo seria testado naquele dia e o outro faria os testes no dia seguinte, considerando o planejamento que possibilitava a testagem completa de cerca de 12 ou 13 alunos por período de coleta, conforme apresentado na figura 9.

**Figura 8:** Realização dos testes de desenvolvimento motor

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o combinado com as crianças e a escola, os alunos não testados no primeiro dia passavam a manhã em um espaço ao ar livre, adjacente ao local dos testes, participando de atividades recreativas supervisionadas por um adulto, sem a possibilidade de observar os colegas sendo testados. Antes disso, suas medidas de massa corporal eram aferidas e a estatura era medida. No segundo dia de coleta da turma, os grupos trocavam suas posições, ou seja, aqueles que participaram das atividades recreativas no primeiro dia passavam pelos testes, enquanto os que foram testados desfrutavam de um período de atividades livres.

Após a formação dos grupos, os participantes selecionados para os testes foram aleatoriamente distribuídos em quatro trios. Em um sistema de rodízio, esses trios foram encarregados de realizar os testes do TGMD-2. Após uma pausa para lanche e descanso, que ocorreu na metade do tempo destinado à coleta de dados, os alunos, ainda agrupados em trios, passaram a ser submetidos às tarefas do CAMSA e do KTK, retornando à sala de aula ao término do período de avaliação. Cada sessão



teve a duração de 4 horas e ocorreu ao longo de três dias distintos, cada um designado para um teste específico. Com o intuito de minimizar possíveis vieses na avaliação, as demonstrações do CAMSA e das habilidades do TGMD-2 para as crianças foram consistentemente conduzidas pelos mesmos indivíduos.

Após esse primeiro momento, durante as cinco semanas do programa de atividades práticas, o grupo experimental participou de sessões específicas de Educação Física voltadas para o desenvolvimento de habilidades motoras. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas, abrangendo uma variedade de exercícios e desafios destinados a aprimorar as habilidades motoras fundamentais das crianças, conforme apresentado na figura 10.

**Figura 9:** Desenvolvimento do programa de atividades práticas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As aulas incluíram atividades que visavam melhorar aspectos como coordenação motora, equilíbrio, agilidade e destreza. Jogos lúdicos, circuitos e exercícios específicos foram incorporados para proporcionar uma abordagem

diversificada e envolvente. Os alunos foram incentivados a participar ativamente, criando um ambiente que promovia o desenvolvimento motor de maneira lúdica e estimulante. Enquanto isso, o grupo controle seguiu com as atividades regulares dentro do contexto da sala de aula, aderindo ao currículo básico comum. Essas atividades não foram direcionadas para o aprimoramento específico das habilidades motoras, mantendo-se alinhadas ao cronograma padrão de ensino.

Ao final das cinco semanas, ambos os grupos foram novamente submetidos aos testes CAMSA, KTK e TGMD-2. Assim, isso proporcionou uma base para a análise comparativa dos resultados entre o grupo experimental, que passou pelo programa de atividades práticas, e o grupo controle, que seguiu com as atividades convencionais em sala de aula. Essa abordagem permitiu uma avaliação mais abrangente do impacto do programa de atividades práticas no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças. Após a coleta dos dados, deu-se início ao processo de avaliação do material produzido.

#### **4.2.2 Resultados dos Testes**

O propósito desta pesquisa foi analisar a importância do desenvolvimento motor no Ensino de Educação Física de crianças. Adicionalmente, concentrou-se na abordagem diagnóstica dos testes CAMSA, KTK e TGMD-2, investigando em que medida eles convergem na identificação de crianças com desafios ou potencialidades no domínio motor.

No teste TGMD-2, todas as crianças realizaram as habilidades motoras de cada subtestes três vezes, sendo uma para se habituar ao movimento e duas consecutivas para a coleta e registro dos dados, após a devida explicação e demonstração do que seria feito em cada teste. Para delimitar os valores de cada teste foi atribuído nota 0 (zero) para o aluno não conseguiu realizar o movimento completo ou realizou de forma insatisfatória e nota 1 (um) para o aluno que executou o movimento com êxito. Para a obtenção dos resultados o cálculo foi feito através da soma das pontuações dos subtestes, verificando os valores brutos no qual poderiam ser alcançados 48 (quarenta e oito) pontos para o subtestes locomotor e 46 (quarenta e seis) para o subteste controle de objetos. Quanto mais próximo do valor máximo de 48 ou 46 melhores é o nível de desenvolvimento motor das crianças na realização das habilidades motoras fundamentais.

Todas as análises estatísticas foram conduzidas por meio do Excel e se encontram tabelas a seguir.

**Tabela 1: Grupo experimental Pré teste**

Teste	Meninas		Meninos		Total	
	n = 22		n = 28		n = 50	
	m	dp	m	dp	m	dp
<b>CAMSA</b>	17,27	2,00	17,45	3,61	17,39	3,13
<b>KTK</b>	146,00	30,21	136,50	32,31	139,67	31,48
<b>TGMD-2</b>	71,82	9,48	77,55	8,53	75,64	9,13

**\*n – tamanho da amostra; m – média; dp – desvio padrão;**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**Tabela 2: Grupo experimental Pré teste**

Teste	Meninas		Meninos		Total	
	n = 20		n = 30		n = 50	
	m	dp	m	dp	m	dp
<b>CAMSA</b>	18,88	3,33	20,53	2,29	19,94	3,17
<b>KTK</b>	161,71	41,54	175,10	38,46	160,44	39,65
<b>TGMD-2</b>	71,29	7,61	80,10	6,79	76,91	8,88

**\*n – tamanho da amostra; m – média; dp – desvio padrão;**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**Tabela 3: Grupo Controle Pré teste**

Teste	Meninas		Meninos		Total	
	n = 18		n = 32		n = 50	
	m	dp	m	dp	m	dp
<b>CAMSA</b>	18,49	3,07	19,94	3,61	19,00	3,35
<b>KTK</b>	156,57	36,61	159,97	38,52	158,62	37,66
<b>TGMD-2</b>	72,37	8,73	79,18	7,82	76,46	8,82

**\*n – tamanho da amostra; m – média; dp – desvio padrão;**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**Tabela 4:** Grupo Controle Pré teste

Teste	Meninas		Meninos		Total	
	n = 18		n = 32		n = 50	
	m	dp	m	dp	m	dp
<b>CAMSA</b>	18,47	2,99	19,08	3,30	18,77	3,40
<b>KTK</b>	155,67	36,05	158,90	37,78	157,28	36,96
<b>TGMD-2</b>	72,01	8,15	79,50	7,08	75,75	8,09

**\*n – tamanho da amostra; m – média; dp – desvio padrão;**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para conclusão dos resultados foi realizado uma análise descritiva dos valores dos subtestes e quociente de desenvolvimento motor para posterior chegar ao fechamento da avaliação de cada criança. O score para essa análise pode ser verificado detalhadamente no quadro 3.

**Quadro 3:** Avaliação descritiva do desenvolvimento

QUOCIENTE DE DESENVOLVIMENTO MOTOR	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
>130	Muito superior
121-130	Superior
111-120	Acima da média
90-110	Na média
80-89	Abaixo da média
70-79	Pobre
<70	Muito pobre

Fonte: Ulrich (2000)

Os resultados médios do desempenho no KTK indicaram que as crianças, em sua maioria, apresentaram um nível abaixo da média. Esses resultados são consistentes com os resultados observados em diversos estudos com o KTK, incluindo o estudo de Lopes et al. (2011), que também identificou, na maioria das crianças, um desempenho abaixo da média. Ao analisar o efeito do sexo no desempenho do KTK, observou-se que os meninos obtiveram pontuações superiores tanto no grupo experimental, quanto no grupo controle. No entanto, é importante notar que a maioria dos meninos ainda apresentou um desempenho abaixo da média, alinhando-se com os resultados de Collet et al. (2009). A interpretação desses resultados sugere que a limitação de oportunidades para atividades físicas pode



impactar as experiências motoras, refletindo em um desenvolvimento motor inferior com o aumento da idade. Além disso, a observação de que os meninos são mais incentivados a participar de atividades que envolvem grandes grupos musculares foi destacada, conforme apontado por Lopes et al. (2011).

Ao analisar o desempenho em relação aos diferentes grupos (experimental e controle), observaram-se valores inferiores nos pós teste no grupo controle. Esses valores estão associados ao coeficiente motor que não foi desenvolvido assim como no grupo experimental. Entende-se, portanto, que há um crescente descompatibilidade entre o desempenho das crianças do grupo experimental e as crianças do grupo controle, que foram utilizadas para estabelecer as normas. Como resultado dessa descompatibilidade, as crianças do grupo controle apresentam no final um coeficiente inferior. É relevante ressaltar que não existem estudos de validação de normas para a população brasileira, o que dificulta a discussão dessas diferenças além do contexto mencionado anteriormente.

Ao analisar o desempenho do TGMD-2, observou-se que a maioria das crianças se encontra no nível muito pobre. Esses resultados estão alinhados com estudos conduzidos no Brasil, como o realizado por Andrade et al. (2007). Ao considerar o efeito da divisão de grupos, notou-se que o grupo controle apresentou no final um desempenho inferior. No entanto, mesmo com essa diferença, as classificações de ambos os grupos foram predominantemente muito pobres. Essa constatação é consistente com os resultados de Silveira et al. (2013), que analisaram o nível de habilidades motoras em crianças de 6 a 7 anos. Apesar das meninas apresentarem uma média de desempenho superior, também se distribuíram para níveis superiores em comparação com os meninos.

Da mesma forma que foi observado no CAMSA e no KTK, o grupo controle teve um impacto negativo ao final. Logo, isso significa que, à medida que as crianças participam de algum programa de atividade física, seus coeficientes motores tem um desenvolvimento melhor. Esse padrão contrasta com os resultados do estudo de Valentini et al. (2012), onde foi observado que crianças com bons índices de coeficientes motores após passarem por um programa de exercícios físicos.

Analisando os resultados do CAMSA, TGMD-2 e do KTK, pode-se afirmar, mesmo que de maneira descritiva, que há uma influência significativa da idade e do sexo no desempenho motor em ambas os grupos, corroborando resultados já relatados na literatura. Portanto, é crucial levar em consideração esses fatores ao

realizar análises de associação do desempenho, especialmente ao considerar diferentes grupos. Nesse sentido, o presente estudo foi realizado com a premissa de que a variabilidade nos valores de correlação entre os grupos, reportada por diversos estudos, pode estar, em parte, relacionada aos efeitos da prática de atividade física para o desempenho motor.

Contudo, ao examinar os resultados das correlações entre os grupos, não foi identificado nenhum valor significativo, exceto ao considerar somente que o grupo experimental teve ganhos. Assim, estes resultados não diferem da literatura de validação concorrente com diferentes grupos, que tipicamente apresenta associação entre diferentes testes ou baterias motoras, mesmo que as magnitudes dos resultados sejam pequenas (PROVOST et al., 2000; COOLS et al., 2009).

Além disso, os diagnósticos dos grupos permaneceram independentes, tanto considerando todos os níveis quanto analisando dentro e fora do esperado para sexo/faixa etária. Em outras palavras, se um teste indicasse um determinado nível para uma criança, o outro teste indicava diferentes níveis, sem apresentar uma tendência ou condicionalidade entre eles. Vale destacar que, mesmo considerando a proposta de mensurar de maneira distinta o domínio motor adquirido pela criança ao longo do tempo após passar pelo desenvolvimento de habilidades motoras, era esperada alguma forma de associação. No entanto, as evidências coletadas não respaldam essa expectativa.

Uma análise que merece atenção cuidadosa é a avaliação da probabilidade de mudança considerando os níveis extremos, ou seja, aqueles que indicam se os sujeitos estão classificados dentro ou fora do esperado para faixa etária e sexo. Os resultados revelaram que estar classificado dentro do esperado no TGMD-2 não implica necessariamente estar classificado dentro do esperado no KTK e no CAMSA, e essa condição também não aumentou a probabilidade de ser classificado em níveis superiores no KTK e do CAMSA.

Esses resultados podem ser discutidos considerando que o desenvolvimento motor é um fenômeno medido indiretamente, exigindo o estabelecimento de construtos teóricos. Dada a natureza pouco definida do domínio motor, existem várias abordagens para o mesmo problema, e, além da variabilidade nas respostas, os resultados encontrados podem sugerir que esses construtos sejam complementares, dada a sua independência. Mais especificamente, na ausência de evidências de relação e com base em modelos teóricos do domínio motor que enfatizam a

flexibilidade de respostas e a equifinalidade, pode-se levantar a hipótese de que as crianças e seus respectivos grupos sejam complementares, avaliando diferentes facetas do aspecto motor.

Outro resultado que reforça a nossa hipótese de complementaridade entre os grupos é que as crianças apresentaram níveis coordenativos mais elevados um que o outro após a comparação de ambos, embora tenham um nível de desenvolvimento das habilidades motoras mais baixas. Em outras palavras, o grupo controle obteve uma coordenação mais básica, mas ainda assim conseguiu realizar as ações atingindo a meta. No entanto, os meios utilizados - as habilidades motoras - podem ainda não ser os mais avançados.

Por fim, é importante destacar algumas limitações na elaboração deste estudo, bem como delimitações que impactam a generalização dos resultados. Em primeiro lugar, a amostra não abrangeu toda a faixa etária prevista em cada teste, concentrando-se parcialmente nos grupos. A validade dos coeficientes para a população investigada permanece incerta, dada a escassez de estudos nessa área. Portanto, testar a associação entre os coeficientes e o diagnóstico por grupos pode não ser o mais indicado. Além disso, alguns valores de correlação não foram considerados devido à falta de significância, o que pode sugerir que certas associações em subamostras só não foram significativas devido à ausência de sujeitos.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto final, elaboramos um programa para o desenvolvimento motor de crianças do Ensino Fundamental para auxiliar o professor de Educação Física no desenvolvimento de atividades motoras com crianças de 7 a 11 anos (APÊNDICE A).

Desse modo, o desenvolvimento motor na fase do Ensino Fundamental, entre 7 e 11 anos, é crucial para o crescimento integral das crianças, influenciando não apenas a aptidão física, mas também aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Esta faixa etária representa uma fase crítica em que as habilidades motoras fundamentais estão sendo adquiridas e refinadas, formando a base para um estilo de vida ativo e saudável. Assim, a diversidade no ritmo de desenvolvimento e nos estilos de aprendizagem das crianças destaca a necessidade de um programa estruturado.

Nesse sentido, busca-se oferecer estímulos motores variados, permitindo que cada criança desenvolva suas habilidades de forma integral, respeitando suas características individuais. Além disso, a prática regular de atividades motoras não apenas fortalece o corpo, mas também contribui para a saúde mental e emocional. Estimula a liberação de endorfinas, promove a autoestima e desenvolve habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe e cooperação. Com isso, o desenvolvimento motor inadequado nessa fase pode acarretar problemas de saúde a longo prazo, como questões posturais e obesidade infantil. Portanto, um programa bem estruturado desempenha um papel preventivo crucial.

Estudos também indicam que a prática regular de atividades físicas pode melhorar o desempenho acadêmico, evidenciando a interconexão entre o desenvolvimento motor e cognitivo. Ao estimular o gosto pela atividade física desde a infância, o programa visa criar uma experiência positiva, incentivando o interesse contínuo por esportes e exercícios ao longo da vida. Logo, o Programa de Desenvolvimento Motor para Crianças do Ensino Fundamental (7 a 11 anos) atende à necessidade premente de oferecer uma abordagem abrangente ao desenvolvimento motor infantil. Além de contribuir para a saúde física, busca moldar indivíduos ativos, confiantes e socialmente competentes, preparando-os para um futuro saudável e bem-sucedido.

Nesse contexto, o desenvolvimento motor na infância vai muito além do simples exercício físico; é uma peça fundamental na construção do indivíduo em formação. Compreendendo a importância desse processo, apresentamos um Programa de

Desenvolvimento Motor especialmente concebido para crianças do Ensino Fundamental, abrangendo a faixa etária de 7 a 11 anos. Este programa não é apenas um recurso valioso; é uma ferramenta essencial para professores nas escolas primárias.

- **Benefícios:** O programa oferece uma abordagem significativa, reconhecendo a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizado entre as crianças. Sua flexibilidade permite que os professores adaptem as atividades de acordo com as necessidades específicas de suas turmas, garantindo inclusão e personalização. Além de desenvolver habilidades motoras, o programa visa estimular o interesse das crianças pela atividade física. A inclusão de atividades lúdicas e educativas cria um ambiente propício para a construção de uma relação positiva e duradoura com o exercício, contribuindo para um estilo de vida ativo.
- **Saúde Física e Prevenção:** Ao focar no desenvolvimento motor adequado, o programa não apenas promove a saúde física imediata, mas também desempenha um papel crucial na prevenção de problemas posturais e obesidade infantil. Estabelecer bases sólidas nessa fase crucial é investir no bem-estar futuro das crianças.
- **Implementação Prática:** A implementação bem-sucedida do programa depende do papel ativo dos professores. Eles têm a liberdade de adaptar as atividades de acordo com as características específicas de suas turmas, integrando o programa às aulas regulares de Educação Física e a eventos escolares voltados para o desenvolvimento motor.
- **Engajamento Sustentado:** A variedade de atividades e a abordagem lúdica não apenas desenvolvem habilidades motoras, mas também mantêm os alunos engajados e entusiasmados. O ambiente criado pelo programa incentiva as crianças a explorar suas capacidades físicas de maneira divertida e educativa.

Através do exposto, o Programa de Desenvolvimento Motor não é apenas uma ferramenta; é uma necessidade nas escolas primárias. Os professores desempenham um papel vital ao incorporar essa abordagem abrangente, contribuindo para o desenvolvimento saudável e integral de seus alunos. Ao fazê-lo, estão preparando essas crianças para um futuro ativo, confiante e equilibrado.

## 6 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a importância do desenvolvimento motor no contexto do Ensino de Educação Física, direcionado a crianças com idades entre 7 e 11 anos, matriculadas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. Ao realizar um levantamento de pesquisas, analisar os efeitos da inserção de atividades que auxiliem no desenvolvimento motor, investigar como a atividade física pode contribuir para o desenvolvimento motor e elaborar um programa para auxiliar professores, buscamos compreender a complexidade desse processo crucial para o crescimento integral das crianças.

A participação de 100 crianças, de ambos os sexos, distribuídas em turmas específicas do turno matutino, proporcionou uma representação equitativa e diversificada do público-alvo. A inclusão de crianças entre 7 e 11 anos permitiu uma análise abrangente do estágio de desenvolvimento motor nesse período crítico. O rigor ético foi mantido, com aprovação do Comitê de Ética e obtenção de consentimento dos responsáveis, assegurando a integridade e participação voluntária dos sujeitos.

Desse modo, a escolha da escola pública na região norte do Espírito Santo adicionou uma dimensão geográfica relevante, considerando as particularidades culturais e socioeconômicas locais. A estratégia de dividir os alunos em grupos Experimental e Controle, além da participação ativa do professor regente de Educação Física, fortaleceu a implementação da intervenção proposta.

Logo, a análise dos resultados levou em consideração não apenas as métricas de desenvolvimento motor, mas também a diversidade e dinâmicas do ambiente escolar. Essas informações foram cruciais para validar a aplicabilidade e relevância das conclusões, oferecendo insights valiosos para futuras abordagens pedagógicas. Assim, este estudo não apenas proporcionou uma visão aprofundada do desenvolvimento motor na faixa etária especificada, mas também ofereceu contribuições tangíveis para a prática educacional, destacando a importância de estratégias específicas para promover o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física.

Com isso, o estudo realizado através do questionário investigativo inicial ofereceu uma visão abrangente sobre o perfil dos estudantes em relação à prática de atividade física no dia a dia. A aplicação do questionário, embora tenha enfrentado

desafios na escrita devido à fase de alfabetização dos participantes, revelou informações valiosas sobre as rotinas diárias, práticas de atividades físicas, participação em atividades escolares, opiniões sobre a importância da atividade física, entre outros aspectos relevantes. A análise dos dados, realizada por meio da análise de conteúdo temática, proporcionou uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos estudantes. As categorias investigadas abordaram desde a rotina diária até as aspirações futuras em relação às atividades físicas, permitindo uma compreensão abrangente do cenário.

Entre os resultados, destaca-se a constatação de uma variedade limitada de atividades extracurriculares e de lazer entre os participantes, evidenciando a necessidade de estratégias flexíveis para promover um equilíbrio saudável entre atividades acadêmicas, práticas esportivas e tempo de lazer. A identificação de que 40% das crianças estão envolvidas em atividades físicas regulares é encorajadora, indicando um ambiente propício ao engajamento esportivo. No entanto, a preocupação surge ao constatar que 60% não participam regularmente, levantando questões sobre barreiras socioeconômicas e estruturais.

A análise detalhada das atividades físicas praticadas revelou uma diversidade de interesses e frequências, sugerindo a necessidade de programas adaptáveis para acomodar diferentes agendas e compromissos. A falta de participação em atividades físicas regulares foi associada a obstáculos como questões financeiras, falta de tempo dos pais e ausência de espaços seguros para práticas esportivas, indicando desafios a serem superados.

Desse modo, a participação em atividades físicas na escola foi predominante, destacando o papel crucial da instituição na promoção da atividade física. No entanto, a falta de participação de 20% dos alunos aponta para a necessidade de aumentar a conscientização sobre as opções disponíveis e tornar as atividades mais acessíveis, bem como, a análise do tempo livre revelou uma variedade de atividades, com 40% dos alunos dedicando seu tempo a atividades sedentárias. Isso destaca a importância de incentivar uma variedade de atividades físicas e criativas para promover um estilo de vida saudável.

Nesse contexto, as respostas sobre a importância da atividade física indicaram uma compreensão sólida dos benefícios físicos, mentais e sociais associados à prática regular. O incentivo familiar foi identificado como um fator significativo, destacando a participação ativa dos pais como estratégia eficaz. Por fim, as

aspirações para atividades futuras mostraram uma preferência por esportes tradicionais, mas também revelaram interesse em atividades menos convencionais. A diversidade de interesses destaca a importância de oferecer uma ampla gama de opções na escola. Assim, o estudo fornece reflexões para orientar intervenções e programas que promovam um estilo de vida ativo e saudável entre os estudantes, considerando suas necessidades, interesses e desafios específicos.

Em conclusão, os resultados deste estudo revelam uma tendência consistente de desempenho motor abaixo da média nas crianças avaliadas, conforme evidenciado pelos testes KTK, TGMD-2 e CAMSA. A influência da idade e do sexo no desempenho motor foi observada, corroborando resultados prévios na literatura. O padrão geral indicou que as oportunidades limitadas para atividades físicas podem contribuir para um desenvolvimento motor inferior com o aumento da idade.

Ao analisar o impacto do sexo, notou-se que, embora os meninos tenham obtido pontuações superiores, a maioria ainda apresentou desempenho abaixo da média, ressaltando a importância de considerar fatores além do gênero na avaliação do desenvolvimento motor. A comparação entre os grupos experimental e controle revelou uma descompatibilidade crescente, sugerindo que os coeficientes motores das crianças no grupo experimental se desenvolveram de maneira mais favorável, destacando a importância de programas de atividade física na promoção do desenvolvimento motor.

Surpreendentemente, não foram identificadas correlações significativas entre os resultados dos diferentes testes, levando à hipótese de que esses instrumentos podem avaliar construtos complementares do domínio motor. A falta de associação entre os resultados do TGMD-2, KTK e CAMSA indica a necessidade de uma abordagem mais abrangente na avaliação do desenvolvimento motor, reconhecendo a complexidade e a multifacetada natureza desse fenômeno.

É crucial ressaltar que este estudo apresenta limitações, incluindo a amostra parcialmente concentrada em grupos etários específicos e a falta de estudos de validação de normas para a população brasileira. Portanto, a generalização dos resultados deve ser feita com cautela. As descobertas destacam a necessidade de pesquisas futuras que considerem uma amostra mais representativa e abordagens mais abrangentes na avaliação do desenvolvimento motor infantil, visando compreender melhor as complexas interações entre fatores ambientais, biológicos e sociais.



## REFERÊNCIAS

- BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. Multidimensionalidade dos conhecimentos: uma proposição para o ensino da educação física. **Movimento**, v. 28, 2022.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação física escolar: representações sociais**. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Shape, 2001.
- BERLEZE, A., HAEFFNER, L., VALENTINI, N. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 9, n. 2. p. 134-144, 2007.
- BIRCH, S., LADD, G. The teacher-child relationship and children's early school adjustment. **Journal of School Psychology**, v. 35, n 1, p. 61-79, 1997.
- BOVET, P.; AUGUSTE, R.; BURDETTE, H. Strong inverse association between physical fitness and overweight in adolescents: a large school-based survey. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 4, n. 24, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CATENASSI, F. Z.; MARQUES, I.; BASTOS, C. B.; BASSOENIO, L.; RONQUE, R. V. GERAGE, A. M. Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n. 4, p. 227-230, 2007.
- CHIODERA, P.; VOLTA, E.; GOBBI, G.; M. A. MILIOLI, M. A.; MIRANDOLA, P.; BONETTI A.; DELSIGNORE, R.; BERNASCONI, S.; A. ANEDDA, A.; VITALE, M. Specifically designed physical exercise programs improve children's motor abilities. **Scandinavian Journal of Medicine Science Sports**. v. 18, p. 179-187, 2008.
- CLARK, J. E. On the problem of motor skill development. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.78, n.5, p.39-44, 2007.
- CLARK, J. E.; WHITALL, J. What is motor development? The lessons of history. **Quest**, v. 41, p.183-202, 1989.

CLARK, J. E. On becoming skillful: patterns and constraints. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 66, n. 3, p.173, 1995.

CLARK, J. E. From the beginning: A developmental perspective on movement and mobility. **Quest**, v.57, p.37-45, 2005.

NASCIMENTO, C. P. Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física. **Movimento**, v. 24, p. 677-690, 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola, questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2003.

FARIAS, U. D. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; RODRIGUES, G. M.; MIRANDA, M. L. D. J. Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil. **Movimento**, v. 25, 2022.

FERNANDES, P. S.; PALMA, M. S. Nível de desempenho motor de escolares praticantes e não praticantes de Educação Física. **Kinesis**, v. 1, n. 32, p. 24-40, 2014.

FERRAZ, O. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade – a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 2, n. 1, p.16-22, 1996.

FERRAZ, O. L.; FLORES, K. Z. Educação Física na educação infantil: Influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.18, n.1, p. 47-60, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 11-30, 2004.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora; 2005.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, 2020.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RCBE**, p. 9-24, set. 2009.

GRAF, C.; KOCH, B.; FALKOWSKI, G.; JOUCK, S.; CHRIST, H.; STAUENMAIER, K.; BJARNASON-WEHRENS, B.; TOKARSKI, W.; DORDEL, S.; PREDEL, H. G. Effects of a School-Based Intervention on BMI and Motor Abilities in Childhood. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 4, p. 291-299, 2005.

GUEDES D. P., GUEDES J. E. Crescimento e desempenho motor em escolares do município de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 1, p. 58-70, 1993.

GUEDES D. P., GUEDES J. E. Características dos programas de educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.

HAYWOOD, K. M. **Life span motor development**. 2. Ed. Champaign: Human Kinetics, 1993.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

JURAK, G.; KOVAC, M.; STREL, J. Impact of the additional physical education lessons programme on the physical and motor development of 7 to 10-year-old children. **Kinesiology**, v. 38, n. 2, p. 105-115, 2006.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

KIPHARD, E. J.; SCHILLING, F. **Körperkoordinationstest für Kinder [Body coordination test for children]**. Manual. Weinheim: Beltz Test GmbH, 1974.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, A. G. F.; MOTA, A. T. L. Psicomotricidade na Educação Infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil na Cidade de Iguatu-CE. **Revista multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 265-286, 2017.

LONGMUIR, P. E.; BOYER, C.; LLOYD, M.; BORGHESE, M. M.; KNIGHT, E.; SAUNDERS, T. J.; BOIARSKAIA, E.; ZHU, W.; TREMBLAY, M. S. Canadian Agility and Movement Skill Assessment (CAMSA): Validity, objectivity, and reliability evidence for children 8-12 years of age. **Journal of Sport and Health Science**, v. 6, n. 2, p. 231-240, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, R. L.; BATISTELLA, P. A. Desenvolvimento Motor: um estudo comparativo em escolas públicas de caráter municipal e estadual. **Revista Biomotriz**, v. 6, n. 1, p. 58-74, 2012.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 6. Ed. 2006.

MOREIRA, J. P. A. et al. Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK) for Brazilian Children and Adolescents: Factor Analysis, Invariance and Factor Score. **Frontiers in Psychology**, v. 10, n. 1, p. 1–11, 2019.

PELLEGRINI, A. M. et al. **O Comportamento Motor no processo de escolarização: buscando soluções no contexto escolar para a alfabetização**. Cadernos do Núcleo de Ensino. São Paulo, p. 271- 284, 2003.

SILVA, R. C.; BARBANERA, P. O. A influência da educação física no desenvolvimento motor dos alunos na educação infantil. **RENEF**, v. 5, n. 5, p. 180–191, 2022.

SILVA, S. A.; SILVA, C. M.; VELTEN, M. C. C. Influência de conteúdos sistematizados da educação física na coordenação motora de crianças na primeira infância. **Motricidade**, v. 17, n. 1, p. 23-33, 2021.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLLERHED, A. C., EJLERTSSON, G. Physical benefits of expanded physical education in primary school: findings from a 3-year intervention study in Sweden. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**. v. 18, n. 1, p. 102-107, 2008.

STRINGER, E. T. **Action Research: a Handbook for Practitioners**. Sage, 1996.

TANI, G. Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. **Revista Kinesis**, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 5, p. 339-350, 2012.

THELEN, E.; FISHER, D. M. Newborn stepping: An Explanation for a "disappearing" reflex. **Dev Psychol**, v. 18, n. 5, p. 760-75, 1982.

THELEN, E.; FISHER, D.M.; RIDLEY JOHNSON, R. **Infant Behavior and Development**, v. 7, n. 4, p. 479-494, 1984.

TIMMONS, B. W.; NAYLOR, P. J.; PFEIFFER, K. A. Physical activity for preschool children - how much and how? **Canadian Journal of Public Health**. v. 32, n. 2, p. 122-134, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

ULRICH, D. A. **The Test of Gross Motor Development**. Austin, Texas: Pro-Ed Inc., 1985.

ULRICH, D. A. **Test of gross motor development (2nd Ed.)**. Austin, Texas: Pro-Ed Inc., 2000.

VALENTINI, N. C. Competência e Autonomia: desafios para a Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n.1, p. 185-187, 2006.

VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 185-187, 2002.

VALENTINI, N. C. An Inclusive Mastery Climate Intervention and the Motor Skill Development of Children with and Without Disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 21, n. 4, p. 330-347, 2004.

VANSANT, A.F. A life span concept of motor development. **Quest**, v. 41, p. 224-234, 1989.

WASSENBERG, R.; FERON, F. J.; KESSELS, A. G.; HENDRIKSEN, J. G.; KALFF, A. C.; KROES, M.; HURKS, P. P.; BEEREN, M.; JOLLES, J.; VLES, J. S. Relation between Cognitive and Motor Performance in 5- to 6-Year-Old Children: Results from a Large-Scale Cross-Sectional Study. **Child Development**, v. 76, n. 5, p. 1092-103, 2005.

**APENDICES****APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**

*CAMINHOS DO CRESCIMENTO:  
PROGRAMA INTEGRAL DE  
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA*

**EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL**



*JULIO KIPPERT MOTINHO  
JOSÉ ROBERTO GONÇALVES DE ABREU*

## APRESENTAÇÃO

**Bem-vindos ao nosso Programa de Desenvolvimento Motor para a Educação Infantil! Este programa foi cuidadosamente elaborado para proporcionar uma experiência educativa e lúdica, focada no crescimento físico, emocional e cognitivo das crianças. Durante as próximas semanas, estaremos imersos em atividades divertidas e estimulantes, projetadas para promover habilidades motoras e cognitivas essenciais para o desenvolvimento saudável dos pequenos.**

**Este recurso educativo foi desenvolvido para professores de Educação Física. Seu propósito principal é fornecer orientação e apoio aos profissionais de Arte em diversas maneiras de trabalhar com o desenvolvimento motor nas séries iniciais.**

**Este produto educacional é resultado da pesquisa intitulada "Desenvolvimento Motor e o Ensino de Educação Física: Uma Avaliação do Crescimento e Aprendizagem de Crianças do Ensino Fundamental", conduzida por Júlio Kippert Motinho e orientado pelo Professor Doutor José Roberto Gonçalves de Abreu, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.**

**Ao longo deste programa, abordaremos aspectos específicos do desenvolvimento infantil em intervalos semanais, com ênfase em coordenação motora, equilíbrio, habilidades sociais, cooperação, e desenvolvimento cognitivo. Cada atividade foi planejada para ser inclusiva, desafiadora e, acima de tudo, envolvente para as crianças.**

**Acreditamos que o aprendizado acontece melhor quando é divertido, e é por isso que incorporamos jogos, atividades criativas e interações sociais em cada aspecto do programa. Queremos criar um ambiente onde as crianças se sintam motivadas, seguras e animadas para explorar e aprender.**

**Preparamos com carinho uma jornada que não apenas estimulará o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também promoverá valores fundamentais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e apreciação pela diversidade de habilidades individuais.**

**Este programa é flexível e adaptável para atender às necessidades específicas de cada grupo de crianças. Estamos ansiosos para compartilhar essa jornada de aprendizado e crescimento com vocês, e esperamos que as próximas semanas sejam repletas de descobertas e diversão para todos!**

**Vamos começar essa incrível jornada de desenvolvimento infantil juntos!**





## ETAPAS DO PROGRAMA

**Objetivo Geral do Programa: Desenvolver habilidades motoras fundamentais, promovendo o crescimento físico e cognitivo de crianças na educação infantil.**

### **Semana 1-2: Coordenação Motora Fina e Grossa**

Atividade 1: Jogos com Bolas

- Objetivo: Desenvolver coordenação motora grossa.
- Atividade: Brincar de pegar a bola, rolar a bola para um alvo, chutar a bola leve.

Atividade 2: Desenho e Pintura

- Objetivo: Aperfeiçoar a coordenação motora fina.
- Atividade: Desenho livre, pintura com os dedos, recorte e colagem.

### **Semana 3-4: Equilíbrio e Consciência Corporal**

Atividade 1: Jogos de Equilíbrio

- Objetivo: Melhorar o equilíbrio.
- Atividade: Caminhar em uma linha, pular em um pé só, brincar de estátua.

Atividade 2: Dança e Música

- **Objetivo: Promover consciência corporal e ritmo.**
- **Atividade: Dançar livremente ao som de músicas, imitar movimentos simples.**

### **Semana 5-6: Habilidades Sociais e Cooperação**

Atividade 1: Jogos em Grupo

- Objetivo: Desenvolver habilidades sociais.
- Atividade: Jogos como "pique-pega", "corre-cotia", e jogos de equipe simples.

Atividade 2: Circuitos de Obstáculos

- Objetivo: Estimular habilidades motoras diversas.
- Atividade: Criar um circuito com obstáculos simples, como cones e almofadas.

## **Semana 7-8: Desenvolvimento Cognitivo**

### Atividade 1: Jogos de Memória

- Objetivo: Estimular a memória e a concentração.
- Atividade: Jogos de memória com cartas ou objetos.

### Atividade 2: Caça ao Tesouro

- Objetivo: Desenvolver habilidades de resolução de problemas.
- Atividade: Criar uma caça ao tesouro com pistas simples.

### **Considerações Gerais:**

- Variedade: Mantenha as atividades variadas para manter o interesse das crianças.
- Adaptação: Este programa é flexível; adapte-o conforme as necessidades e interesses das crianças.
- Segurança: Certifique-se de que todas as atividades são seguras e supervisionadas.

Lembre-se, a chave é tornar as atividades divertidas e envolventes, para que as crianças sintam prazer em participar do programa.



## DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

### 2 SEMANA 1-2: COORDENAÇÃO MOTORA FINA E GROSSA

#### ATIVIDADE 1: JOGOS COM BOLAS

Durante as primeiras duas semanas focaremos no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa nas crianças.

##### **Dia 1: Brincar de Pegar a Bola**

No primeiro dia, promoveremos a coordenação motora grossa através de um jogo de pegar a bola. Formaremos um círculo de crianças, onde uma delas lançará a bola para outra, encorajando movimentos amplos e seguros.

- Inicie com um círculo de crianças.
- Uma criança lança a bola para outra, que a pega e joga para o próximo.
- Enfatize movimentos amplos e seguros.

##### **Dia 2: Rolar a Bola para um Alvo**

No segundo dia, introduziremos a atividade de rolar a bola para um alvo. Marcaremos um alvo no chão com fita adesiva, e as crianças praticarão rolar a bola visando acertar o alvo, desenvolvendo precisão no movimento.

- Crie um alvo no chão usando fita adesiva.
- As crianças rolam a bola tentando acertar o alvo.
- Incentive a precisão no rolar da bola.

##### **Dia 3: Chutar a Bola Leve**

No terceiro dia, a ênfase será no desenvolvimento da habilidade de chutar a bola de forma leve. Colocaremos cones ou objetos como "gols" no espaço, e as crianças praticarão chutar a bola em direção a esses alvos, explorando diferentes formas de chutar, como com a ponta do pé ou com o lado do pé.

- Disponha cones ou objetos como "gols" no espaço.
- As crianças praticam chutar a bola leve em direção aos gols.
- Promova diferentes formas de chutar: com a ponta do pé, com o lado do pé, etc.

## ATIVIDADE 2: DESENHO E PINTURA

### Dia 4: Desenho Livre

No quarto dia, as crianças terão a oportunidade de se expressar através do desenho livre. Forneceremos papel e lápis de cor, encorajando a criatividade enquanto desenvolvem a coordenação motora fina.

- Forneça papel e lápis de cor.
- Encoraje as crianças a desenharem livremente, expressando sua criatividade.
- Pode ser útil ter temas simples, como animais ou formas.

### Dia 5: Pintura com os Dedos

No quinto dia, a atividade será de pintura com os dedos. Utilizaremos tintas atóxicas em cores vibrantes, permitindo que as crianças explorem a pintura com os dedos, desenvolvendo a destreza manual de maneira divertida.

- Use tintas atóxicas em cores vibrantes.
- As crianças exploram a pintura usando os dedos, desenvolvendo a destreza manual.
- Forneça papel grande para permitir movimentos amplos.

### Dia 6: Recorte e Colagem

No sexto dia, introduziremos a atividade de recorte e colagem. Com revistas, tesouras sem ponta e cola, as crianças recortarão imagens simples e as colarão em uma folha de papel, estimulando a coordenação motora fina e a criatividade.

- Ofereça revistas, tesouras sem ponta e cola.
- As crianças recortam imagens simples e as colam em uma folha de papel.
- Isso estimula a coordenação motora fina e a criatividade.

### Dicas Gerais:

- **Elogios:** Reforce positivamente os esforços e conquistas das crianças.
- **Rotação:** Varie as atividades para manter o interesse.
- **Observação:** Observe o progresso individual e adapte as atividades conforme necessário.
- **Participação:** Incentive a participação ativa, mas respeite o ritmo de cada criança.
- **Segurança:** Certifique-se de que o ambiente esteja seguro e supervisionado.

Adapte as atividades com base nas necessidades específicas das crianças, garantindo que cada atividade seja apropriada para o desenvolvimento motor delas. Durante as próximas duas semanas, nossa ênfase estará no desenvolvimento do equilíbrio e da consciência corporal nas crianças.

## SEMANA 3-4: EQUILÍBRIO E CONSCIÊNCIA CORPORAL

### ATIVIDADE 1: JOGOS DE EQUILÍBRIO

#### Dia 1: Caminhar em Uma Linha

No primeiro dia, desenharemos ou marcaremos uma linha no chão para que as crianças pratiquem caminhar ao longo dela. Isso não apenas desenvolverá o equilíbrio, mas também permitirá que experimentem diferentes formas de movimentar-se, como andar de costas ou com os olhos fechados.

- Desenhe ou marque uma linha no chão.
- As crianças praticarão caminhar ao longo da linha, focando no equilíbrio.
- Podem experimentar caminhar de diferentes maneiras, como de costas ou com os olhos fechados.

#### Dia 2: Pular em Um Pé Só

No segundo dia, incentivaremos as crianças a praticarem pular em um pé só. Elas podem fazer isso de maneira estática ou enquanto se movem em direção a um alvo, promovendo não apenas o equilíbrio, mas também a coordenação.

- Incentive as crianças a praticarem pular em um pé só.
- Podem fazer isso de forma estática ou enquanto se movem em direção a um alvo.
- Isso ajudará a desenvolver equilíbrio e coordenação.
- 

#### Dia 3: Brincar de Estátua

No terceiro dia, introduziremos o jogo "Estátua". Uma criança será o "tagarela" e tentará pegar as outras. Quando uma criança é pega, ela fica em pé como uma estátua até ser libertada por outra criança. Essa atividade desenvolverá o equilíbrio e o controle motor.

- Um aluno será o "tagarela" e os outros tentarão se mover sem serem "pegos".
- Quando o "tagarela" os pega, os alunos ficam em pé como estátuas até outro aluno os libertar.
- Isso desenvolve equilíbrio e controle motor.

### ATIVIDADE 2: DANÇA E MÚSICA

#### Dia 4: Dançar Livremente ao Som de Músicas

No quarto dia, criaremos um ambiente musical e incentivaremos as crianças a dançarem livremente. Isso não só promoverá a consciência corporal, mas também permitirá que expressem sua criatividade por meio do movimento.

- Crie um ambiente com música animada.
- Encoraje as crianças a dançarem livremente, explorando diferentes movimentos.
- Isso promoverá a consciência corporal e a expressão através do movimento.

#### **Dia 5: Imitar Movimentos Simples**

No quinto dia, mostraremos movimentos simples, como bater palmas, girar ou pular, e encorajaremos as crianças a imitá-los. Isso desenvolverá a coordenação e a capacidade de seguir instruções.

- Mostre movimentos simples às crianças, como bater palmas, girar ou pular.
- Elas imitarão esses movimentos, desenvolvendo a coordenação e a capacidade de seguir instruções.

#### **Dia 6: Criar uma Pequena Coreografia**

No sexto dia, dividiremos as crianças em grupos pequenos para criarem pequenas coreografias simples. Essa atividade promoverá a cooperação, a criatividade e, ao mesmo tempo, desenvolverá a consciência corporal.

- Divida as crianças em grupos pequenos.
- Cada grupo inventará uma pequena coreografia simples.
- Isso promoverá a cooperação e a criatividade, além de desenvolver a consciência corporal.

#### **Dicas Gerais:**

- Incentive a Experimentação: Encoraje as crianças a tentarem diferentes formas de se equilibrar e se movimentar.
- Música Adequada: Escolha músicas com ritmos variados para proporcionar uma experiência diversificada.
- Observação Atenta: Esteja atento às necessidades individuais das crianças, oferecendo suporte conforme necessário.
- Segurança: Certifique-se de que as atividades são realizadas em um ambiente seguro, especialmente ao praticar equilíbrio.

Adapte as atividades com base na idade e habilidades das crianças, assegurando que cada atividade contribua para o desenvolvimento do equilíbrio e da consciência corporal.

Durante as próximas duas semanas, nossa ênfase estará no desenvolvimento de habilidades sociais e cooperação



## SEMANA 5-6: HABILIDADES SOCIAIS E COOPERAÇÃO

### ATIVIDADE 1: JOGOS EM GRUPO

#### Dia 1: Pique-Pega

No primeiro dia, iniciaremos com o clássico "pique-pegas", promovendo a interação social e incentivando as crianças a praticarem habilidades sociais, como esperar a vez e se comunicar durante o jogo.

- Inicie com o clássico jogo de "pique-pegas".
- Encoraje as crianças a praticarem habilidades sociais, como esperar a vez e se comunicar durante o jogo.

#### Dia 2: Corre-Cotia

No segundo dia, introduziremos o jogo "corre-cotia". As crianças formarão um círculo, promovendo cooperação e coordenação motora. Este jogo estimula a comunicação, já que envolve apontar para alguém para trocar de lugar quando a música para.

- Introduza o jogo de "corre-cotia", que promove a cooperação e a coordenação motora.
- As crianças formam um círculo e uma delas caminha ao redor enquanto os outros cantam. Quando a música para, ela deve apontar para alguém, e ambos trocam de lugar.

#### Dia 3: Jogos de Equipe Simples

No terceiro dia, exploraremos jogos de equipe simples, como corrida de saco, revezamento com bola ou formação de equipes para resolver quebra-cabeças. Essas atividades desenvolvem habilidades sociais, como trabalho em equipe e comunicação.

- Organize jogos de equipe simples, como corrida de saco, revezamento com bola, ou formação de equipes para resolver quebra-cabeças.
- Essas atividades desenvolvem habilidades sociais, como trabalho em equipe e comunicação.

### ATIVIDADE 2: CIRCUITOS DE OBSTÁCULOS

#### Dia 4: Planejamento do Circuito

No quarto dia, envolveremos as crianças na criação do circuito de obstáculos. Elas sugerirão obstáculos simples, como cones, almofadas, arcos e cordas, promovendo a tomada de decisões em grupo.

- Envolver as crianças na criação do circuito. Elas podem sugerir obstáculos simples, como cones, almofadas, arcos e cordas.
- Isso promove a tomada de decisões em grupo.

### **Dia 5: Montagem do Circuito**

No quinto dia, montaremos o circuito com base nas sugestões das crianças. Certificaremos que haja variedade nos obstáculos para estimular diferentes habilidades motoras.

- Com base nas sugestões das crianças, monte o circuito em um espaço seguro.
- Certifique-se de que haja variedade nos obstáculos para estimular diferentes habilidades motoras.

### **Dia 6: Navegação pelo Circuito**

No sexto dia, os grupos pequenos navegarão pelo circuito, superando os obstáculos de maneira cooperativa. Isso não apenas desenvolverá habilidades motoras, mas também promoverá a cooperação entre os membros do grupo.

- Divida as crianças em grupos pequenos.
- Cada grupo navegará pelo circuito, superando os obstáculos de maneira cooperativa.
- Isso desenvolve habilidades motoras e promove a cooperação entre os membros do grupo.

### **Dicas Gerais:**

- Incentive a Comunicação: Reforce a importância da comunicação e da cooperação durante as atividades em grupo.
- Ressalte o Trabalho em Equipe: Destaque como as habilidades individuais contribuem para o sucesso da equipe.
- Observe a Participação de Todos: Certifique-se de que cada criança tenha a oportunidade de participar ativamente.
- Adapte conforme Necessário: Esteja preparado para ajustar as atividades conforme a dinâmica do grupo.

Adapte as atividades para se adequar à energia e ao nível de habilidade das crianças, garantindo que cada atividade promova o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras.

Nas próximas duas semanas, concentraremos nossas atividades no desenvolvimento cognitivo das crianças.



## SEMANA 7-8: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

### ATIVIDADE 1: JOGOS DE MEMÓRIA

#### Dia 1: Introdução aos Jogos de Memória

No primeiro dia, introduziremos os jogos de memória, destacando o objetivo de estimular a memória e concentração. Usaremos cartas com pares de imagens ou objetos, incentivando as crianças a encontrar os correspondentes.

- Explique o objetivo da atividade: estimular a memória e a concentração.
- Apresente jogos de memória clássicos, usando cartas com pares de imagens ou objetos.

#### Dia 2: Variações do Jogo de Memória

No segundo dia, variaremos o jogo, virando as cartas para baixo e desafiando os jogadores a encontrar os pares em menos tentativas. Podemos explorar diferentes temas, como cores, números ou formas, para manter o interesse.

- Introduza variações do jogo, como jogar com cartas viradas para baixo e os jogadores tentando encontrar os pares em menos tentativas.
- Use diferentes temas para os jogos, como cores, números ou formas.

#### Dia 3: Memória em Grupo

No terceiro dia, promoveremos a memória em grupo, dividindo as crianças em pequenos grupos. Cada grupo terá seu próprio jogo de memória, fomentando a cooperação e discussão para encontrar os pares.

- Divida as crianças em pequenos grupos.
- Cada grupo terá sua própria versão do jogo de memória, promovendo cooperação e discussão para encontrar os pares.

### ATIVIDADE 2: CAÇA AO TESOURO

#### Dia 4: Explicação da Caça ao Tesouro

No quarto dia, explicaremos a próxima atividade: uma caça ao tesouro para desenvolver habilidades de resolução de problemas. Destacaremos a importância de seguir pistas para alcançar o objetivo.

- Explique o objetivo da atividade: desenvolver habilidades de resolução de problemas.
- Introduza o conceito de uma caça ao tesouro, destacando a necessidade de seguir pistas.

### **Dia 5: Criação das Pistas**

No quinto dia, auxiliaremos as crianças na criação de pistas simples, adaptadas à sua idade. As pistas podem incluir enigmas, charadas ou desenhos que levarão de um local ao próximo.

- Ajude as crianças a criar pistas simples, adaptadas à sua idade.
- As pistas podem incluir enigmas, charadas ou desenhos que levam de um local ao próximo.

### **Dia 6: Realização da Caça ao Tesouro**

No sexto dia, realizaremos a emocionante caça ao tesouro. As crianças trabalharão em equipes, resolverão problemas e seguirão as pistas até encontrar o "tesouro", promovendo a colaboração e a resolução de problemas.

- Organize a caça ao tesouro usando as pistas criadas.
- As crianças trabalharão em equipes para resolver os problemas e seguir as pistas até encontrar o "tesouro".

### **Dicas Gerais:**

- Adaptação: Ajuste a complexidade das atividades com base na idade das crianças.
- Incentive o Diálogo: Encoraje a discussão durante as atividades em grupo para promover a resolução de problemas.
- Celebre as Conquistas: Elogie as crianças por suas realizações e esforços.
- Mantenha um Ambiente Positivo: Crie um ambiente acolhedor e positivo para estimular o interesse e a participação.

Ao adaptar essas atividades, leve em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, garantindo que cada atividade estimule suas capacidades de memória, concentração e resolução de problemas de maneira envolvente e divertida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adaptar essas atividades, leve em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, garantindo que cada atividade seja envolvente e estimule suas capacidades de memória, concentração e resolução de problemas.

Ao encerrar este programa de Desenvolvimento Motor e Cognitivo para a Educação Infantil, gostaríamos de expressar nossa gratidão por terem compartilhado este tempo conosco. Foi uma jornada emocionante, repleta de risos, aprendizado e crescimento.

Vimos cada criança se envolver ativamente nas atividades, superando desafios, desenvolvendo novas habilidades e construindo amizades. O progresso notável, tanto em termos de coordenação motora quanto de desenvolvimento cognitivo, é testemunho do comprometimento de todos.

Nossa esperança é que as experiências vividas durante este programa sejam lembradas como momentos especiais e formativos. Cada jogo, atividade e interação social foi cuidadosamente planejado para nutrir não apenas as capacidades físicas e mentais, mas também para cultivar valores essenciais como trabalho em equipe, empatia e curiosidade.

Lembramos a todos que o aprendizado é um processo contínuo e que o desenvolvimento individual é único para cada criança. Continuem a encorajar a exploração, a criatividade e o espírito colaborativo em casa e na sala de aula.

Agradecemos por confiarem em nós para desempenhar um papel na educação e no desenvolvimento de suas crianças. Estamos ansiosos para continuar a apoiar e inspirar futuras jornadas de aprendizado e crescimento.

Parabéns a todas as crianças pelo seu esforço e dedicação, e aos pais e educadores pelo apoio constante. Que cada passo dado seja uma base sólida para um futuro repleto de descobertas e realizações.